

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**AYLLA MARIA ALVES DOS SANTOS**

**A IMPERATRIZ TEODORA E A CARACTERIZAÇÃO FEMININA  
ELABORADA POR PROCÓPIO DE CESAREIA EM *HISTÓRIA SECRETA***

**SÃO CRISTÓVÃO-SE**

**2019**

**AYLLA MARIA ALVES DOS SANTOS**

**A IMPERATRIZ TEODORA E A CARACTERIZAÇÃO FEMININA  
ELABORADA POR PROCÓPIO DE CESAREIA EM *HISTÓRIA SECRETA***

**Monografia apresentada ao curso de  
Licenciatura em História da Universidade  
Federal de Sergipe, como requisito para a  
obtenção do título de licenciada em História.**

**Orientador:**

**Prof. Dr. Bruno Gonçalves Alvaro**

**SÃO CRISTÓVÃO-SE**

**2019**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e ao Universo por ter me proporcionado coragem e capacidade para concluir essa graduação.

Agradeço a minha mãe por nunca ter questionado minhas escolhas, mesmo quando troquei o curso de Geologia por História, e por estar sempre presente.

Agradeço aos *Macunaímas* que desde o colégio são verdadeiros *Friends*, e em especial, à Rayane e Dani pela preocupação. Devo muito a vocês!

Agradeço a todos os colegas de turma de graduação e, principalmente aqueles que me aguentaram durante todo esse trajeto: Will, Alexandre, Leandra, Nathalia e Ingrid. Obrigada pelos inúmeros ensinamentos e momentos nos trabalhos em grupo.

Agradeço ao grupo de Pesquisa *Dominium*, especialmente a Thaís Monique e Luísa por me incentivarem a iniciar essa pesquisa.

Agradeço imensamente ao meu orientador Prof. Dr. Bruno Gonçalves Alvaro por toda dedicação e apreço que desempenhou ao longo dessa pesquisa, desde o Projeto de Iniciação Científica que desencadeou nessa monografia, como também enquanto atuei como monitora. Muito obrigada por todos os ensinamentos. E não adianta, nunca vou ver graça em *Chaves*!

E, por fim, queria dedicar esse espaço para agradecer a Sansinha que faz muita falta.

“Sim, você devia ter trazido muitas coisas”, pensou.  
“Mas não as trouxe, velho. Agora não é o momento de pensar naquilo que você não tem. Pense antes no que pode fazer com aquilo que tem”.

*O Velho e o Mar*, Ernest Hemingway

## RESUMO

SANTOS, Aylla Maria Alves dos. **A IMPERATRIZ TEODORA E A CARACTERIZAÇÃO FEMININA ELABORADA POR PROCÓPIO DE CESAREIA EM *HISTÓRIA SECRETA***. 2019. 56 f. Monografia – CECH (Centro de Educação e Ciências Humanas) Departamento de História (DHI), Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.

O presente trabalho analisa a caracterização da imperatriz Teodora (527-548) elaborada pelo historiador Procópio de Cesareia em sua obra *História Secreta*. Fazendo uso do conceito de Gênero proposto por Joan Scott, buscamos compreender como as diferenças sexuais e as relações de poder condicionaram a narrativa misógina *procopiana*. Para tanto, optamos pelo conceito de Antiguidade Tardia posto que esta pesquisa versa sobre uma documentação escrita no século VI, em um momento de transição no mediterrâneo, na região que fora o Império Romano Oriental, posteriormente conhecida como Civilização Bizantina. Analisando seções pontuais de *História Secreta* percebemos como os preceitos cristãos e supersticiosos, como também os status social de Cesareia proporcionou uma narrativa depreciativa não apenas de Teodora, mas de outras personalidades centrais da corte. Assim, confrontando as relações de gênero percebemos como as críticas proferidas a Teodora são mais intensas, remetendo-a estereótipos da Eva pecadora, mas é em suas ações enquanto *cogovernante* que se concentra o cerne da crítica *procopiana*, e onde nos deparamos como a relevância dos seus feitos, na defesa da sua crença monofisista, nos direitos concedidos as mulheres e na sua atuação na política imperial.

Palavras-chave: Teodora; História Secreta; Procópio de Cesareia; Antiguidade Tardia.

## SUMÁRIO

<b>Introdução .....</b>	<b>7</b>
<b>Capítulo 1 – A Antiguidade Tardia e o Império de Justiniano: considerações de conjunto.....</b>	<b>9</b>
1.1. Breves discussões sobre o conceito de Antiguidade Tardia .....	9
1.2. O esplendor do período tardo-antigo no Império de Justiniano .....	14
1.3. Considerações parciais do capítulo .....	18
<b>Capítulo 2 - Procópio de Cesareia e as suas obras .....</b>	<b>19</b>
2.1. Procópio de Cesareia e o seu contexto de produção.....	19
2.2. <i>Anékdota</i> ou <i>História Secreta</i> de Procópio de Cesareia .....	22
2.3. <i>Guerras</i> e <i>Sobre os Edifícios</i> : as demais obras de Procópio de Cesareia .....	25
2.4. Estudos sobre a Imperatriz Teodora no Brasil .....	28
2.5. Considerações parciais do capítulo .....	33
<b>Capítulo 3 – A Imperatriz Teodora e a caracterização feminina elaborada por Procópio de Cesareia em <i>História Secreta</i>.....</b>	<b>34</b>
3.1. O Feminino em Bizâncio na Antiguidade Tardia .....	34
3.2. De origem prostibula à <i>cogovernante</i> imperial: a caracterização de Teodora .....	37
3.3. Considerações parciais do capítulo .....	47
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>49</b>
<b>Referências .....</b>	<b>51</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>i</b>

## INTRODUÇÃO

A presente monografia é resultado de inquietações geradas em meio aos debates da disciplina História Medieval I. Um dos textos bases da matéria *A civilização Bizantina* de Steven Runciman tem como capa na sua segunda edição pela editora Zahar a imagem do mosaico da imperatriz Teodora, algo que ressalta a sua importância não apenas no governo do seu esposo Justiniano, mas para a história de Bizâncio. Nos períodos subsequentes dessa disciplina em meio as incertezas de um tema de pesquisa me deparei novamente com a Teodora, e não foi muito difícil de se encantar com a narrativa proposta por Procópio de Cesareia em *História Secreta*: uma mera prostituta que ascende a púrpura imperial. Todavia, com uma leitura mais atenta a fonte percebemos como as diferenças sexuais e suas relações de poder entre o autor e sua protagonista determinaram a narrativa misógina e em alguns momentos descrita com caráter duvidoso segundo alguns estudiosos.

Essa monografia parte inicialmente dos questionamentos surgidos com o desenrolar do Plano de Trabalho “A construção do feminino em Bizâncio: O caso da imperatriz Teodora” vinculado ao Projeto de Iniciação à Pesquisa Científica (PVD - 8341-2019) intitulado “O masculino e o feminino em Bizâncio na Antiguidade Tardia e Alta Idade Média”, de caráter voluntário.

Embora seja aclamada como uma Santa no Oriente Ortodoxo, Teodora ficou conhecida no Ocidente após a difusão das obras de Procópio de Cesareia no século XVII. A popularização de sua figura ocorreu graças ao caráter discursivo de *História Secreta*, em especial, por ser estimado como verdadeiras fofocas da corte recaindo seus insultos ao casal imperial e principalmente à imperatriz. Assim, as origens prostibulas de Teodora são descritas com detalhamento das depravações sexuais, aproximando-se muito mais do esperado para a origem de uma meretriz do que se idealizava para a imperatriz de todos os romanos<sup>1</sup>. O tom de escárnio e malícia que se evidencia em toda sua obra, são perceptíveis frente sua narrativa nas ações políticas promovidas pela imperatriz, de caráter autoritário, vingativa, manipuladora e detentora de grande poder e influência sobre o império e seu consorte, o imperador Justiniano.

Dessa forma, buscamos neste trabalho analisar a caracterização de Teodora elaborada por Procópio de Cesareia em *História Secreta*. Para tanto, dividimos esta monografia em três capítulos. No primeiro capítulo intitulado *A Antiguidade Tardia e o Império de Justiniano*:

---

<sup>1</sup> MAYOR FERRÁNDIZ, Tereza Maria. Teodora de Bizancio (497 o 500-548). In: **Revista de Claseshistoria**, n. 180, 2010. Disponível em: <<http://www.claseshistoria.com/revista/2010/articulos/mayor-teodora-bizancio.html>>. Acesso em: 24 nov. 2019. p. 7.

*considerações de conjunto*, abordaremos breves reflexões a respeito do uso do conceito *Antiguidade Tardia* ressaltando sua afinidade com a documentação analisada nesta pesquisa. Por conseguinte, salientamos os feitos do governo de Justiniano no campo religioso, arquitetônico, legislativo e político, destacando a importância da imperatriz Teodora nessas ações.

No segundo capítulo, intitulado *Procópio de Cesareia e as suas obras*, apresentamos de modo conciso, apontamentos sobre o historiador Procópio de Cesareia, o contexto de produção de *História Secreta* e suas demais obras, *Guerras* e *Sobre Edifícios*, além de considerações sobre o conteúdo e a repercussão dessas obras. Em seguida, nos debruçamos sobre as poucas pesquisas realizadas no Brasil sobre Teodora, que também analisaram a representação da imperatriz na obra *História Secreta*.

No terceiro capítulo, *A Imperatriz Teodora e a caracterização feminina elaborada por Procópio de Cesareia em História Secreta*, destacamos os aspectos centrais do feminino em Bizâncio no tardo-antigo e, como sua condição social perpassava aos valores cristãos traduzidos na figura ambivalente da mulher entre a Virgem Maria e a Eva. Com isso, analisamos seções cruciais de *História Secreta* para o objetivo dessa pesquisa, enfatizando como o ideal feminino instiga a narrativa de Cesareia, considerando também sua posição de aristocrática e suas crenças característico do século VI.

# CAPÍTULO 1

## A ANTIGUIDADE TARDIA E O IMPÉRIO DE JUSTINIANO: CONSIDERAÇÕES DE CONJUNTO

Os séculos finais do Império Romano Ocidental ao período da expansão do Cristianismo e do Islamismo representam um complexo campo de debate entre os estudiosos, mais precisamente, no que diz respeito à forma mais adequada para se referir ao momento que marca a “transição” entre a Antiguidade e a Idade Média. Dessa forma, neste primeiro capítulo, abordaremos de forma breve algumas das discussões presentes neste cenário, além de considerações sobre a preferência de utilizar o conceito de Antiguidade Tardia contrariamente ao de Primeira Idade Média. Ou seja, não realizaremos nenhum debate profundo, apenas nos posicionaremos, por considerarmos importante no desenrolar de nosso estudo monográfico.

Por conseguinte, explanaremos de modo conciso aspectos do governo do imperador Justiniano, que, queira quer não, foi marcado pela tentativa de resgate da magnificência do Império Romano em sua totalidade geográfica. Para tanto, empreende um projeto de reconquista da antiga parte Ocidental do império. Também observaremos que as facetas de sua obra são evidenciadas nas construções arquitetônicas, revisão e compilação do *Corpus Iuris Civilis* e na esfera religiosa. Por fim, ressaltaremos a importância e significância que a imperatriz Teodora efetuou no império enquanto sua consorte.

### 1.1 Breves discussões sobre o conceito de Antiguidade Tardia

As transformações que circundavam o período final do Império Romano Ocidental já eram perceptíveis entre os autores contemporâneos, como Agostinho de Hipona e Paulo Orósio. Não obstante, no Renascimento, com os autores humanistas, os debates tomam forma de “decadência” do Império Romano. Assim, no que concerne aos questionamentos que levaram o fim do império, mesmo antes dos iluministas e principalmente da obra de Edward Gibbon, autores outrora já se debruçaram sobre o assunto<sup>1</sup>. Sobre a temática no Iluminismo o historiador Paulo Duarte assinala:

Responsáveis, nos dizeres de Guerreau, pela “dupla fratura conceitual” decorrida do surgimento dos conceitos de *religião* e *economia*, os pensadores iluministas inauguraram o debate contemporâneo sobre o tema. Montesquieu associou a decadência imperial ao seu *luxo excessivo* e ao seu *ocaso militar*,

---

<sup>1</sup> CRUZ, Marcus Silva da. Transformação e continuidade do Império Romano: apontamentos para uma discussão historiográfica do conceito de Antiguidade Tardia. In: MARCHINI NETO, Dirceu; NASCIMENTO, Renata Cristina de Souza. (Orgs.). **A Idade Média: entre a História e a Historiografia**. Goiânia: PUC Goiás, 2012, p. 321-338. p. 321-322.

apontando o cristianismo como elemento desagregador. O último aspecto foi explicado por Voltaire e, sobretudo, Gibbon, que afirmou a incompatibilidade entre a concepção de vida cristã e o estado romano<sup>2</sup>.

A importância de Gibbon na historiografia diz respeito a magnitude de sua obra. Segundo o historiador Marcus Cruz, a relevância de Edward Gibbon concentra-se em dois principais fatores: primeiro, por condensar o pensamento iluminista em relação as causas do fim do Império Romano. Assim, de Voltarie, retira seu estímulo para sua tese apresentada em sua obra *History of the Decline and Fall of the Roman Empire*, publicada em 1776, na qual a causa da decadência de Roma fora em decorrência do “triunfo da religião e da barbárie”. Em segundo lugar, a obra de Gibbon tem grande destaque na historiografia sobre o fim do Império Romano Ocidental, justamente pela sua síntese que, abordando a ideia de “decadência” do Império, influencia a produção histórica dos séculos seguintes<sup>3</sup>.

A concepção negativa do período histórico englobado entre os séculos III e XV criada pelos pensadores iluministas granjeou uma imagem deturpada daqueles séculos que somente no século XX começou a ser revista sob a perspectiva científica<sup>4</sup>.

Assim, no século XIX, os debates em torno da “decadência” relacionam-se a resposta reacionária contra o progresso científico e técnico. Neste sentido, o pessimismo acadêmico se estende após a Primeira Guerra Mundial, momento em que a temática da decadência é associada as discussões ideológicas da primeira parte do século XX. Com isso, o “declínio” de Roma passa a ser um molde para compreender a crise e a derrocada de outras sociedades<sup>5</sup>. Vale ressaltar que no Renascimento, com pensadores como Petrarca, o obscurantismo passa a ser recorrente ao se referir ao período que precede o fim do Império Romano Ocidental – pelo cristianismo e/ou pela barbárie –, considerado como “Dark Ages” ou “Idade das Trevas”, estendendo por todo o medievo. Todavia, nos anos finais do século XIX e início do século XX, esta denominação foi associada a Alta Idade Média<sup>6</sup>.

A partir do pós-Segunda Guerra Mundial o pessimismo dá lugar ao otimismo, fruto da reconstrução da Europa e da expansão do capitalismo no mundo pós-guerra. Assim, a noção de “decadência” começa a ser contestada no meio acadêmico e o conceito de Antiguidade Tardia

---

<sup>2</sup> SILVA, Paulo Duarte. O debate historiográfico sobre a passagem da Antiguidade à Idade Média: considerações sobre as noções de Antiguidade Tardia e Primeira Idade Média. **Revista Signum**, v.14, n. 1, p. 73-91, 2013. p. 77.

<sup>3</sup> CRUZ, op. cit., p. 322-323.

<sup>4</sup> FRIGHETTO, Renan. A Longa Antiguidade Tardia: problemas e possibilidades de um conceito historiográfico. In: **VII Semana de Estudos Medievais**, 2010, Brasília. Por uma longa duração: Perspectivas de Estudos Medievais no Brasil. Brasília: Casa das Musas, v. 1, p. 101-119, 2009. p. 109.

<sup>5</sup> CRUZ, op. cit., p. 323-324; SILVA, op. cit., 78.

<sup>6</sup> MOMMSEN apud SILVA, op. cit., p. 76.

passar a ser requisitado entre os estudiosos ao tratar do período entre a Antiguidade e a Idade Média. Apesar da popularização do termo *Spätantike*<sup>7</sup>, empregado em meados do século XIX, é no início do século XX que o historiador de arte Alois Riegl, o conceitua como um período histórico ao fazer uso no seu estudo sobre a arte no tempo de Constantino. Ao longo do século XX, outros pesquisadores ressaltam “a continuidade em detrimento das mudanças na dita passagem da Antiguidade ao período medieval”<sup>8</sup>. Contudo, foi a partir dos anos 70, em decorrência dos estudos dos historiadores Henri-Irénée Marrou e, especialmente, Peter Brown, que a Antiguidade Tardia ganha destaque nas discussões historiográficas<sup>9</sup>.

No ano de 1971, Peter Brown publica *The World of Late Antiquity. AD 150-750*, considerado como o marco fundador do conceito de Antiguidade Tardia. Segundo o historiador irlandês: “O estudo deste período obriga-nos a observar constantemente as tensões entre as mudanças e a continuidade no característico mundo que cerca o Mediterrâneo”<sup>10</sup>. Neste sentido, a obra de Brown tem como proposta se distinguir dos estudos anteriores que tinham como pauta o “declínio e queda” do Império Romano Ocidental, dedicando-se as permanências do mundo clássico e as inovações no campo espiritual, social, sobretudo, na cultura e na religião, com enfoque nas sociedades correspondente ao Mediterrâneo Oriental<sup>11</sup>:

Este livro tem por assunto a mudança e definição das fronteiras do mundo clássico depois de 200. Pouco se relaciona com os problemas convencionas do declínio e queda do Império Romano. O declínio e queda afetam unicamente a estrutura política das províncias romanas do Ocidente; deixam incólume o centro cultural do fim da Antiguidade –o Mediterrâneo Oriental e o Próximo Oriente. Mesmo nos estados bárbaros da Europa Ocidental, o Império Romano, tal como sobrevive em Constantinopla, é considerado, nos séculos VI e VII, como o maior estado civilizado do Mundo, e continua a ser chamado *Respublica*<sup>12</sup>.

O recorte cronológico adotado por Brown se estende desde o final da dinastia dos Antoninos (96 d. C. a 192 d. C), após o fim do reinado de Marco Aurélio, momento em que há um processo de desaparecimento das estruturas do Mundo Clássico, ao período da ascensão e estabelecimento do poder islâmico, os Abássidas. Marcus Cruz salienta a proximidade da data de início da Antiguidade Tardia, pensada por Peter Brown, com a proposta por Gibbon para o início da “decadência” romana, assim como a data do fim deste período coincide com o início

---

<sup>7</sup> Antiguidade Tardia em alemão.

<sup>8</sup> SILVA, op. cit., p. 79.

<sup>9</sup> Ibid., p. 79; CÂNDIDO DA SILVA, Marcelo. Ente “Antiguidade Tardia” e “Alta Idade Média”. **Diálogos** (Maringá. Impresso), v. 12, n. 2/n. 3, p. 53-64, 2008. p. 57.

<sup>10</sup> BROWN, Peter. **O Fim do Mundo Clássico**: de Marco Aurélio a Maomé. Lisboa: Editorial Verbo, 1972. p. 7.

<sup>11</sup> Ibid., p. 7-9; CRUZ, op. cit., p. 333-335; SILVA, op. cit., p. 80.

<sup>12</sup> Ibid., p. 20.

da Idade Média proposta por Henri Pirenne, referente a expansão mulçumana na bacia do mediterrâneo<sup>13</sup>.

No que diz respeito a Henri-Irénée Marrou, em seu último ensaio *Decadência Romana ou Antiguidade Tardia?* (1977), este historiador francês indica a necessidade do termo receber uma conotação positiva no meio acadêmico<sup>14</sup>. Assim, segundo Marrou, a Antiguidade Tardia não deve ser sinônimo da “decadência” do Império Romano, mas ser considerada como

uma outra Antiguidade, uma outra civilização que é preciso aprender a reconhecer na sua originalidade e a julgá-la por si mesma, e não através de cânones estabelecidos em tempos passados<sup>15</sup>.

Diferente de Brown, Marrou observa a Antiguidade Tardia como a última etapa do mundo antigo, da Antiguidade. No que concerne ao seu recorte temporal, este se estende desde o século III até o VI, sendo mais restrito se compararmos àquele optado por Brown.

Segundo o historiador Renan Frighetto, as dificuldades dos pesquisadores em definir com precisão o início e o fim de um período também são perceptíveis quando se trata da Antiguidade Tardia<sup>16</sup>. Assim, Averil Cameron no seu livro intitulado *The Mediterranean World in Late Antiquity. AD 395-600* (1993), aponta para outro recorte temporal no qual

sugere o uso do termo Antiguidade Tardia em sentido da sobrevivência dos elementos básicos da civilização clássica, ainda que de forma fragmentada nos reinos bárbaros do Ocidente. Desta forma, contornamos a tradicional data de 476 para ‘a queda e o declínio do Império Romano’ e convidamos o leitor a olhar a partir de uma perspectiva mais ampla tanto em termos geográficos quanto cronológicos. Pode parecer paradoxal iniciarmos nossa análise em 395, quando o império foi dividido simbólica e praticamente em duas metades. No entanto, acima de tudo neste período de transição observamos tanto grandes mudanças quanto muitas continuidades e é exatamente essa característica que faz esse momento tão interessante<sup>17</sup>.

Embora Cameron faça uso do termo, apresenta uma abordagem própria, como também algumas ressalvas quanto a colocação de Brown ao se referir aos processos que ocorrera no Ocidente, “correndo o risco de criar um panorama de exotismo religioso e cultural”<sup>18</sup>. Portanto, para alguns pesquisadores, a denominação Primeira Idade Média para o período após o fim do Império Romano Ocidental parece ser mais prudente e distante de distorções historiográficas ao se referir aos desdobramentos do Ocidente. Para o historiador Paulo Duarte,

---

<sup>13</sup> CRUZ, op. cit., p. 227- 228.

<sup>14</sup> OLIVEIRA, Waldir Freitas. **A Antiguidade Tardia**: De Marco Aurélio a Romulus Augustulus. Série Princípios. São Paulo: Editora Ática S.A., 1990. p. 6.

<sup>15</sup> MARROU apud OLIVEIRA, op. cit., p. 6.

<sup>16</sup> FRIGHETTO, op. cit., p. 112.

<sup>17</sup> CAMERON apud CRUZ, op. cit., p. 229.

<sup>18</sup> SILVA, op. cit., p. 82.

[...] o empenho de Franco Junior em buscar uma nomenclatura distinta nada tem a ver com modismos acadêmicos: a proposta de Primeira Idade Média centra-se nos fenômenos desenrolados no Ocidente sem, no entanto, empregar o tom depreciativo imputado aos germanos que permanece ainda arraigado em boa parte dos trabalhos historiográficos – vide o caso de Le Goff. O período seria, ainda, reconhecido como dotado de particularidades, sem a pecha de *Dark Ages* e, ao mesmo tempo, sem o *exotismo* que caracteriza boa parte dos trabalhos referentes à “Antiguidade Tardia”<sup>19</sup>.

Entretanto, é necessário destacar que a utilização de termos como Primeira Idade Média ou Antiguidade Tardia dependem da filiação teórica do pesquisador, lembrando que qualquer conceito apresenta limitações e aptidões<sup>20</sup>. Apesar das considerações, não se deve deixar de mencionar o grande impacto da obra de Peter Brown no meio acadêmico. Haja visto sua contribuição neste campo de estudo, servindo de ponte para outros historiadores que trabalhavam com temáticas relacionadas ao fim do Mundo Antigo e o início da Idade Média. Além da sua influência no campo temático e metodológico, tornou-se referência, alcançando historiadoras como Averil Cameron e Aline Rousselle. Importante salientar que a influência de Brown se acentua no campo religioso, cultural e artístico, não contendo os mesmos efeitos nas demais áreas<sup>21</sup>. Em âmbito nacional, podemos encontrar historiadores como Marcus Cruz e Renan Frighetto que também trabalham com esse conceito. Para este último historiador:

[...] a *Antiguidade Tardia* deve ser entendida como uma etapa de *transformações* no ambiente político, ideológico, institucional e cultural que tiveram uma notória influência sobre os desígnios do mundo imperial romano e de suas herdeiras mais diretas, as monarquias *romano-bárbaras*. Portanto, o conceito de *Antiguidade Tardia* rompe com a superada dicotomia que apontava o mundo imperial romano como modelo virtuoso e muito superior aos diversos *regna bárbaros*, sendo estes considerados como responsáveis diretos pela *decadência* da cultura e da civilização romana. Nesse sentido, e as fontes históricas encontradas em todas as monarquias *romano-bárbaras* conduzem nesta direção, as heranças política, institucional e cultural do mundo imperial romano foram mantidas, mas sob a perspectiva da reformulação e readequação de conceitos e modelos anteriormente pré-existentes<sup>22</sup>.

Ao passo que a historiografia consagrada do século XIX por Edward Gibbon enxergava o fim de Roma como o triunfo da barbárie e do cristianismo, conseqüentemente o declínio da cultura, a noção de Antiguidade Tardia traz uma nova perspectiva para esse período histórico valorizando a arte e a cultura neste momento de transição, como já mencionado, além de trazer à luz a documentação do mediterrâneo Oriental. Nesta perspectiva, a noção de Antiguidade

---

<sup>19</sup>Ibid., p. 90.

<sup>20</sup>Ibid., p. 91.

<sup>21</sup> CRUZ, op. cit., p. 334-335.

<sup>22</sup> FRIGHETTO, op. cit., p. 110.

Tardia, ao nosso ver, parece ser mais adequado para a finalidade desta pesquisa, tendo em vista que esta investigação se trata de uma obra escrita no sexto século, na parte Oriental do que um dia fora o Império Romano, sendo conhecida posteriormente como a Civilização Bizantina. Assim, faz viável o termo, ao pensar a escrita de Procópio de Cesareia como fruto do seu tempo, o qual, como veremos no próximo capítulo, se depara com as continuidades do mundo romano e com as transformações que este período proporcionou.

## 1.2. O esplendor do período tardo-antigo no império de Justiniano

Flavius Petrus Sabbatius Justinianus nasceu em um vilarejo na província Dardânia, em uma parte remota do império, no ano de 482 de nossa era. De família camponesa, foi adotado pelo seu tio Justino, irmão de sua mãe, recebendo o sobrenome de “Justinianus” antes mesmo deste se tornar imperador. Justiniano começa sua carreira em Constantinopla, capital do império, nos primeiros anos do século VI, no intuito de desfrutar de uma educação erudita, da qual seu tio não possuía.

Com a morte do imperador Anastácio, no ano de 518, Justino, que havia ascendido de um mero soldado a *comes excubitorum*<sup>23</sup>, converte-se no imperador Justino I (518-527). Simultâneo a isso ocorria a ascensão de Justiniano, seu sobrinho, chegando a ser cônsul no ano de 521, progredindo ao ápice com o falecimento do seu tio, tornando-se imperador no dia 1 de agosto de 527<sup>24</sup>. Sua esposa, que fora motivo de divergências entre ele e sua tia Eufêmia, foi coroada juntamente com seu consorte, se tornando a imperatriz Teodora (527-548). Apesar de Justiniano somente ter sido coroado em 527, contemporâneos seus, como Procópio de Cesareia, consideram que seu reinado de fato ocorrera bem antes, no governo do seu tio, não só pela idade avançada que ele apresentava, mas por não ter letramento. Tais afirmações são descritas com tom de reprovação por Cesareia e não se restringiram ao imperador Justino, como veremos nessa monografia. Atualmente alguns historiadores compactuam dessa alegação.

Embora o reinado de Justiniano ou, como o historiador Paul Lemerle aborda, “o século de Justiniano” – pela sua extensão –, seja lembrado pela magnificência de suas obras, outros imperadores também tiveram destaque na construção do que seria conhecido como Império

---

<sup>23</sup> Chefe de uma unidade do exército (excubitores) fixo a cidade. Cargo que disponha de grande proximidade com o imperador. MAMEDES, Kelly Cristina da Costa Bezerra de Menezes. **Guerras Secretas: Conflitos e Negociações na Corte do Imperador Justiniano**. 2018. 306 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Geografia, História e Documentação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2018. p. 172.

<sup>24</sup>EVANS, James Allan. Justinian (527-565 A.D.). In: **De Imperatoribus Romanis: An Online Encyclopedia of Roman Emperors**. Disponível em: <<http://www.roman-emperors.org/justinia.htm>>. Acesso em: 22 dez. 2019.

Bizantino<sup>25</sup>, porém, em detrimento de fontes não há muito estudos sobre. Em contraste, para os historiadores que se debruçam em pesquisas voltadas ao reinado de Justiniano, entres outros autores, se deparam com os escritos de Cesareia, do qual muito se deve as investigações sobre este período. Entretanto, por mais relevância que suas obras tenham, o século de Justiniano vai muito além da “lente” *procopiana*, e muitos aspectos que foram ignorados na sua escrita ou mesmo no seu estilo classista devem ser questionados e superados a fim de uma maior compreensão deste período<sup>26</sup>.

As continuidades e transformações do período tardo-antigo se fazem presente no império de Justiniano. Os imperadores como toda a população se viam como romanos, proporcionando uma ligação com o esplendor que outrora Roma exibia, a parte Ocidental do império conquistada pelos “bárbaros” em 476. Justiniano, como outros imperadores, empreendeu um projeto de reconquista a fim de reunificar todo o Império Romano<sup>27</sup>, no entanto, não mais com a capital no Ocidente, mas em Constantinopla, parte Oriental e cristã ortodoxa, cujo credo seguia o concílio de Nicéia. Assim, era uma política de restauração ou *renovatio* do Império Romano Cristão. Dessa forma, Justiniano tomou para si a missão de reconquista que começara pela África do Norte, ocupada pelos Vândalos que fora retomada pela ação do general Belisário no ano de 534, com exceção do Marrocos. Na Itália, por sua vez, a campanha contra os Ostrogodos fora mais duradoura, Belisário entra vitorioso nas cidades de Nápoles, Sicília, Roma e na capital dos Ostrogodos, Ravena, no ano de 540. Entretanto, com ascensão do novo rei godo Totila (541-552), eles acabam reagindo as investidas de Belisário, sendo este substituído pelo general Nárses, alcançando a vitória contra os godos no ano de 552. O Sul da Espanha também é reconquistado no ano de 554. No Leste, após inúmeros conflitos, Justiniano conseguiu por meio da diplomacia um acordo de paz com os persas no ano de 562<sup>28</sup>.

Sem dúvida, a obra mais célebre de Justiniano se encontra no seu labor legislativo, no qual serve como base para o Direito Civil moderno. Em decorrência das desatualizações e contradições, o imperador orchestra a harmonização e compilação do *Corpus Iuris Civilis*,

---

<sup>25</sup> Para os especialistas em Bizâncio, a partir de Heráclio (610-641) podemos nos referir como Império Bizantino. Todavia, isso é apenas uma nomenclatura recente, posto que eles se identificavam como romanos, considerado bizantino apenas os habitantes de Constantinopla. SIGNES CODOÑER, Juan. Introducción. In.: PROCOPIO DE CESAREA. **Historia Secreta**. Introducción, traducción y notas de Juan Signes Codoñer. Madrid: Editorial Gredos, 2000. p. 79.

<sup>26</sup> Ibid., p. 79-80.

<sup>27</sup> Ver o mapa da expansão do império de Justiniano, em anexo.

<sup>28</sup> LEMERLE, Paul. **História de Bizâncio**. Tradução de Marilene Pinto Michael. São Paulo: Martins Fontes, 1991. (Universidade Hoje). p. 45-47; ANGOLD, Michel. **Bizâncio**: a ponte da antiguidade para a Idade Média: Rio de Janeiro: Imago, 2002. p. 31-32.

auxiliado por Triboniano, advogado e questor<sup>29</sup> imperial. No ano de 533, ocorrera a publicação desta compilação, chamada de *Digesto* ou *Pandectas*. No mesmo ano, também se deu a publicação dos *Institutos*, manual para estudantes de Direito, que incluía as atualizações das leis romanas. Além disso, nos anos seguintes, após a compilação do *Corpus*, publicou outras leis complementares, as *Novellae*, muitas das quais há influência de Teodora no que diz respeito a benefícios às mulheres. Quando da morte de Justiniano, este já havia revisto todo o Direito Romano<sup>30</sup>. Segundo Lemerle:

É interessante notar, que os códigos, as *Pandectas*, e os *Institutos* estão em latim, ao passo que as *novelas*, em sua maioria, foram publicadas em grego, a fim de que, diz o próprio Justiniano, fossem compreendidos por todos: confissão que deve ter custado muito ao imperador, que não gostava do helenismo, e só usava a língua grega a contragosto<sup>31</sup>.

Na esfera religiosa, a atuação de Justiniano é notável. Desde o reinado do seu tio Justino, trabalhou para uma reaproximação com a Igreja de Roma. Já no seu governo, as perseguições contra os hereges se intensificaram à medida que a reconquista do Ocidente operava. Para pôr fim ao paganismo, fechou a Academia de Atenas no ano de 529. Todavia, a imperatriz Teodora, abertamente monofisista<sup>32</sup>, não via com bons olhos o empenho que seu consorte desempenhava com a Igreja do Ocidente, sendo este um dos pontos de divergência entre os dois. Sabendo da importância das províncias Orientais, como a Síria e o Egito, ambas monofisistas, ao longo do seu reinado atuou na defesa de sua religião, não somente pela fé, mas como estratégia política. As tentativas de conciliações por parte de Justiniano, não agradava nem aos súditos e muito menos a Igreja de Roma<sup>33</sup>. Segundo Steven Runciman, a política religiosa de Justiniano o coloca como um “ditador teológico”, pois a partir de suas ações o cesaropapismo, passou a ser recorrente entre os seus pares – o imperador como representante de Deus na terra –, atrelando os poderes de César e do papado em sua figura.<sup>34</sup>

No plano arquitetônico e artístico, Justiniano se empenhou na atividade construtora como propaganda do seu governo. Esse aspecto é evidenciado na obra *procopiana*, *Sobre os Edifícios*, dedicada justamente ao trabalho monumental do imperador. Um dos seus grandes trunfos foi o embelezamento da cidade de Constantinopla, a capital cristã. Dedicou-se na reconstrução da Igreja Santa Sofia, considerada como o marco da arquitetura *Justiniana*, a qual

---

<sup>29</sup> Assessor do imperador, trabalhando na elaboração de leis e recebimento de súplicas destinadas ao imperador.

<sup>30</sup> ANGOLD, op. cit., p. 34; RUNCIMAN, Steven. **A Civilização Bizantina**. Tradução de Waltensir Dutra. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977. p. 28-29, 62-63.

<sup>31</sup> LEMERLE, op. cit., p. 50.

<sup>32</sup> Considerado desde o Quarto Concílio Ecumênico na Calcedônia, ocorrida no ano de 451, como uma heresia.

<sup>33</sup> LEMERLE, op. cit., p. 53-54; RUNCIMAN, op. cit., p. 29-30.

<sup>34</sup> RUNCIMAN, op. cit., p. 30.

o esplendor e as proporções nunca foram antes almejados<sup>35</sup>. No que concerne sua arquitetura, o historiador Cyril Mango assinala que

a sugestão ténue da forma de basílica é a principal concessão à tradição, mas as perspectivas do interior curvam em formas estranhas; as colunas são de tamanho e proporções diferentes; a sequência superior foi intencionalmente construída de modo a não alinhar com a inferior; os capitéis são do tipo imposta entalhados; e a decoração original do mosaico, tanto quanto se pode dizer, não tinha qualquer figura e imitava o efeito de sedas cintilantes, avivadas com padrões abstratos. Os observadores do século XVIII não estavam totalmente enganados ao descrever Santa Sofia como *gótica*<sup>36</sup>.

Para além da capital do império, a magnificência artística pode ser admirada nas Igrejas de Santo Apolinário e a de San Vitale, localizadas em Ravena. Na Igreja de San Vitale, ficam os famosos mosaicos do casal imperial<sup>37</sup>, Justiniano e Teodora, acompanhados respectivamente de suas cortes. As imagens imperais com tom celestial, refletem a autoridade imperial divina do casal. Assim como o imperador representa Deus na terra, a imperatriz é representada como uma Santa, algo que a historiadora Maria Jesús Sanz analisa em seu artigo com o título “El ornamento em los mosaicos de Justiniano y Teodora em San Vital de Ravena”<sup>38</sup>. Consagrada no ano de 547, período da retomada de Ravena pelo domínio romano, os mosaicos expressam o poder da ortodoxia, como o historiador Michael Angold comenta:

De um lado, vê-se a representação de Justiniano e sua corte; no outro, a de Teodora e a dela. Ambos são mostrados em procissão. Justiniano está rodeado de clérigos, um dos quais identificado como Maximiniano, Arcebispo de Ravena, e, cobrindo a retaguarda membros da escolta imperial. O imperador aperta uma pátina na mão. Teodora, acompanhada de suas damas de honra, segura um cálice. A saia de seu manto é bordada com figuras dos Reis Magos. Acha-se sob um dossel e à direita um criado afasta uma cortina e revela um pátio com uma fonte. [...] O significado dos painéis era que Justiniano e Teodora também participavam no plano místico da liturgia da Igreja de San Vitale. A igreja foi planejada com uma declaração da ortodoxia dirigida contra a ocupação ariana de Ravena pelos ostrogodos. A principal igreja ariana (hoje chamada San Apollinare Nuovo) mostrava originalmente ao longo das paredes da nave procissões lideradas pelo rei ostrogodo Teodorico e sua rainha. Os painéis de Justiniano e Teodora foram desenhados para opor-se a isso<sup>39</sup>.

Considerado como último imperador de língua latina, a grandiosidade do império de Justiniano apresentou um preço. Muito dos recursos utilizados para arcar com as despesas do

---

<sup>35</sup> LEMERLE, op. cit., p. 56.

<sup>36</sup> MANGO, Cyril. **Bizâncio: O Império da Nova Roma**. Tradução de Vânia Rodrigues e Alexandra Morais. Lisboa: Edições 70, 2018. p. 296.

<sup>37</sup> Ver os mosaicos imperais, em anexo.

<sup>38</sup> A autora apresenta os aspectos culturais presentes nos mosaicos do casal imperial. Os ornamentos e vestimentas também são analisados como característicos de transição entre o romano e o Oriental. JESÚS SANZ, Maria, “El ornamento em los mosaicos de Justiniano y Teodora em San Vital de Ravena”. In: **Erytheia**. 11-12. p. 175-207, 1990-1991.

<sup>39</sup> ANGOLD, op. cit., p. 42-43.

Estado, provinha do que o imperador Anastácio havia deixado. Não obstante, as campanhas de reconquistas, as construções de estradas, fortificações, igrejas, somavam um custo maior do que os cofres públicos podiam assumir, gerando uma cobrança crescente de impostos para a população. Os excessos de gastos e impostos elevados conduziram à revolta de Nika, em 532, com um destaque memorável da imperatriz tomando as rédeas da situação. O evento leva o imperador a recorrer a uma reforma administrativa<sup>40</sup>. Conforme Runciman:

Justiniano realizou muito. Embelezou o mundo e deu-lhe um excelente código de leis. Suas conquistas reviveram a civilização romana no Ocidente, seu cesaropapismo salvou seus sucessores orientais de uma Canossa. Encerrou, porém, uma amarga lição de moral: a de que o Oriente e o Ocidente não se podiam reconciliar e que as boas finanças representam a base de um governo bem sucedido. Por ignorar essas leis, Justiniano prejudicou irreparavelmente o império<sup>41</sup>.

### 1.3. Considerações parciais do capítulo

Como assinalado, neste primeiro capítulo nos dedicamos a apresentar, de modo sucinto, as discussões que envolvem os conceitos de Antiguidade Tardia e Primeira Idade Média. A noção de Antiguidade Tardia, ao abordar as continuidades e mudanças com a civilização clássica mostra-se mais prudente para o teor desta pesquisa. Tendo em vista que esses aspectos de continuidades e transformações são perceptíveis na escrita do historiador tardo-antigo Procópio de Cesareia – seja na imitação aos clássicos aos princípios religiosos presente em suas obras –, faz necessário apontamentos sobre este conceito, antes de nos debruçarmos na análise da caracterização da Imperatriz Teodora na obra *História Secreta*.

Isto posto, abordamos como as continuidades do período tardo-antigo são perceptíveis nas ações do imperador Justiniano, com as campanhas de reconquista do Ocidente, que outrora foi capital do Império Romano, assim como suas mudanças, as perseguições aos hereges e autoridade frente aos dogmas da Igreja. Como também, o legado do seu império para a posteridade, o esplendor de Santa Sofia e a compilação e harmonização do *Corpus Iuris Civilis*.

Neste seguimento, a partir da noção de Antiguidade Tardia e do contexto político apresentado, abordaremos no próximo capítulo aspectos centrais da vida e obra de Procópio de Cesareia, considerado por muitos estudiosos como o biógrafo de Justiniano por suas obras serem a principal fonte sobre seu reinado. A apresentação de aspectos relacionados ao autor se faz necessária na nossa tentativa de entender os motivos que o levaram a uma escrita de cunho desmoralizador presente em *História Secreta*.

---

<sup>40</sup> RUNCIMAN, op. cit., p. 30; LEMERLE, op. cit., p. 50-51.

<sup>41</sup>Ibid., p. 31.

## CAPÍTULO 2

### PROCÓPIO DE CESAREIA E AS SUAS OBRAS

Estimado como um dos principais historiadores da Antiguidade Tardia, Procópio de Cesareia se distinguiu pela importância de suas obras, consideradas as principais fontes sobre o governo do imperador Justiniano (527-565), bem como da sua esposa, a imperatriz Teodora (527-548). Tendo em vista que a proposta deste trabalho é a análise da imperatriz a partir de uma das obras de Cesareia, faz necessário levantar breves considerações sobre este autor, dado as dimensões dessa investigação.

Nesta perspectiva, neste segundo capítulo apresentamos os reflexos sobre Procópio e seu contexto de produção. Por conseguinte, das obras *Guerras*, *Sobre os Edifícios* e, sobretudo, *História Secreta*, fonte analisada nesta pesquisa. E, por fim, apresentamos um breve levantamento de pesquisas brasileiras que versam sobre a imperatriz Teodora, demonstrando a abordagem e o aporte teórico optado pelas pesquisadoras.

#### 2.1. Procópio de Cesareia e o seu contexto de produção

Cesareia, como em todas as demais cidades do império, a população se reconhecia como “romanos”, fundada pelos fenícios e rebatizada com seu nome grego por Herodes em homenagem ao imperador Augusto. A cidade costeira de Cesareia, era uma antiga província da Palestina pertencente a parte oriental do império Romano, na atualidade está situada no Estado de Israel e se distancia do que entendemos como Palestina<sup>1</sup>. De cultura helenística, no século III é considerada como um grande centro intelectual, famosa pela sua biblioteca e por personalidades como Eusébio, bispo de Cesareia no reinado de Constantino e, um dos principais historiadores eclesiásticos<sup>2</sup>.

Cidade natal de Procópio, nascido no século VI, como ele mesmo menciona em suas obras, *Guerras e História Secreta*<sup>3</sup>. Sobre sua família, apesar das dificuldades em obter informações precisas, os estudiosos consentem que seria da aristocracia cristã da cidade.

---

<sup>1</sup>VILLON, Victor Ribeiro. **A história em desconcerto: as anékdota de Procópio de Cesareia e a antiguidade tardia**. 2014. 162 f. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. p. 70.

<sup>2</sup>BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. **O Logos da Guerra pérsica: uma análise da perspectiva histórica da obra de Procópio de Cesareia (VI d.C)**. 2013. 224 f. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. p. 107.

<sup>3</sup>SIGNES CODOÑER, Juan. Introducción. In.: PROCÓPIO DE CESAREA. **Historia Secreta**. Introducción, traducción y notas de Juan Signes Codoñer. Madrid: Editorial Gredos, 2000. p. 7.

Averil Cameron, por exemplo, levanta essa hipótese a partir das críticas, que seriam típicas, desse grupo social, presentes na *História Secreta*, onde o historiador trata da questão dos pesados impostos e outras demandas do governo que afetaram diretamente essa camada da população. Cameron aponta ainda que as críticas apresentadas pelo historiador em suas obras foram escritas em consonância com os valores desse grupo social<sup>4</sup>.

Assim, historiadores como F. Dahn associa a hostilidade de Procópio aos *homines novi*<sup>5</sup>, a origem nobre do autor<sup>6</sup>. Cesareia no sexto século, consistia em uma tradição intelectual pautada nos modelos dos historiadores gregos, o que certamente influenciou Procópio desde a sua formação inicial à escrita de suas obras. Sua narrativa se diferencia da História eclesiástica e Universal típica de outros historiadores bizantinos da época, dado que o cristianismo era predominante nesse momento<sup>7</sup>.

Entre as características presentes na escrita dos antigos que serão utilizados pelo nosso autor, a retórica tem grande visibilidade. A ideia de escrever história na Antiguidade estava muito atrelada a arte de persuasão. Tinha o objetivo de convencer a quem as narrativas se dirigiam, assim como de garantirem a veracidade do que estava sendo relatado. Além disto, lembranças dos grandes feitos e personalidades são recorrentes neste discurso histórico que tem por característica a salvaguarda da memória<sup>8</sup>. Dessa forma, “cabe ao passado iluminar o futuro, oferecendo exemplos e contraexemplos de ação e de conduta que devem ser imitados ou refutados pelos homens do presente”<sup>9</sup>. Neste sentido, *História Secreta* apresenta as características e atitudes de Teodora que deveriam ser advertidas para as gerações futuras.

Para quem queira contar a maior parte de sua vida em cena, não lhe bastaria sequer um século, mas com as poucas coisas que selecionei nas passagens anteriores, talvez eu tenha conseguido mostrar em seu conjunto para as gerações futuras a natureza dessa mulher<sup>10</sup>.

---

<sup>4</sup> BOY, Renato Viana. **Procópio de Cesareia e as disputas entre romanos e bárbaros na Guerra Gótica: da “Queda de Roma” ao período de Justiniano**. 2013. 193 f. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. p. 45.

<sup>5</sup> Termo romano utilizado para denominar o primeiro da linhagem familiar a ascender na vida pública, ou seja, no senado. Considerado o caso de Justiniano.

<sup>6</sup> DAHN apud SIGNES CODONER, op. cit., p. 10.

<sup>7</sup> BOY, op. cit., p. 47.

<sup>8</sup> MAMEDES, Kelly Cristina da Costa Bezerra de Menezes. **Guerras Secretas: Conflitos e Negociações na Corte do Imperador Justiniano**. 2018. 306 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Geografia, História e Documentação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2018. p. 31-32.

<sup>9</sup> SCHMIDT, Benito Bisso. História e Biografia. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. (Orgs.). **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 188.

<sup>10</sup> PROCOPIO DE CESAREA. **Historia Secreta**. X, 12-13. “A aquel que quiera contar la mayor parte de su vida en escena, no le bastaría siquiera todo un siglo, pero con las pocas cosas que seleccioné en los pasajes previos, quizás he sido capaz de mostrar en su conjunto a las generaciones futuras la índole de esta mujer” (Tradução nossa).

Todavia, para além da imitação a escritores antigos, os diferentes grupos religiosos de Cesareia influenciaram na sua formação. Após longos séculos de debates, o cristianismo de Procópio é comumente aceito entre os estudiosos. Seu estilo classicista o obriga a se distanciar dos eventos que relata, o que nos leva a ter poucas referências sobre o autor nas suas obras, como também, menções sobre dogmas e história da igreja. De qualquer forma, a presença de diversas crenças em sua formação é perceptível em suas obras<sup>11</sup>.

É, pois um cristão por sua fé, mas um pagão por sua cultura, uma situação que pode parecer contraditória, mas que era perfeitamente presumível em um mundo greco-romano depois dos esforços realizados pelos intelectuais cristãos durante o século IV para incorporar a herança clássica<sup>12</sup>.

Assim, partimos da perspectiva de Cameron, que diferente de outros historiadores, considera Procópio como cristão imerso em elementos pagãos em sua formação<sup>13</sup>. O que se tornará notável ao analisarmos esses elementos na narrativa de *História Secreta*, sobretudo, no que diz respeito a sua caracterização do casal imperial.

A sua formação jurídica possibilitou que no ano de 527 assumisse o posto de *sýmboulos*, conselheiro particular do general Belisário que era, até então, duque da Mesopotâmia. O cargo exigia grande responsabilidade, devido a maioria dos generais serem bárbaros surgiu a necessidade de uma pessoa jurídica para lidar com as autoridades locais e firmar acordos com inimigos<sup>14</sup>. Assim foi enviado, a pedido do imperador, junto com tropas às campanhas militares, com o intuito de testemunhar e narrar os eventos, o que resultaria na sua obra *Guerras*.

Procópio permaneceu vários anos no Oriente ao lado de Belisário, narrando os eventos da guerra contra os persas. A ação foi interrompida quando o general volta à Constantinopla. Segundo Signes Codoñer, no ano 532, ele estava na capital e presenciou a Revolta de Nika<sup>15</sup>, pois embora não afirme ser testemunha, os detalhes em sua narrativa apontam o contrário. Em 533 estava no norte da África na campanha contra os vândalos africanos a mando de Belisário. Entre os anos de 536 e 540, já na Itália, continuou detalhando as campanhas do general. Em 537, em uma missão à Nápolis, Procópio teve a oportunidade de conhecer melhor Antonina, segundo Signes Codoñer, o advento propiciou o relato mordaz à esposa de Belisário, presente

---

<sup>11</sup> SIGNES CODOÑER, op. cit., p. 20-24.

<sup>12</sup>Ibid., p. 27-28. “Es pues un cristiano por su fe, pero un pagano por su cultura, una situación que puede parecer contradictoria pero que era perfectamente asumible en el mundo grecorromano después de los esfuerzos realizados por los intelectuales cristianos durante el siglo iv para incorporar la herencia clásica.” (Tradução nossa).

<sup>13</sup> CAMERON apud SIGNES CODOÑER, op. cit., p. 28.

<sup>14</sup> SIGNES CODOÑER, op. cit., p. 11.

<sup>15</sup> Revolta popular iniciada por divergências entre as facções dos verdes e azuis, ganha apoio dos que pretendiam derrubar Justiniano entre outros motivos pelo aumento dos impostos, foi duramente reprimida. Todavia, vale ressaltar o papel de destaque que Procópio descreve Teodora, apresentada com pulso firme diante da situação de crise, narrativa que se difere da apresentada por ele nas suas demais obras sobre a imperatriz.

em *História Secreta*. Em 542, novamente na capital, relata sobre a praga da Peste. No mesmo ano é provável que tenha participado da campanha contra os persas por descrevê-la minuciosamente. Ao retornar do oriente assistiu a caída em desgraça de Belisário resultante da ação de Teodora, como o próprio detalha em *História Secreta*. Na segunda campanha à Itália, de 545-548, devido o distanciamento de sua narrativa não há como afirmar que estava presente<sup>16</sup>.

Entre os anos de 554-555, não há informações sobre Procópio. Todavia, no ano de 562 fontes sugerem que haveria conquistado um cargo de prestígio em Constantinopla como prefeito, após abandonar seu cargo de assessor jurídico de Belisário. Isso explicaria seu conhecimento sobre a corte palaciana de Justiniano, que se sobressai em suas obras, principalmente em *História Secreta*, como também, sendo uma conduta mais propensa para uma pessoa que estivesse em cargos administrativos do que conselheiro de um general. Contudo, a maioria dos estudiosos não concordam com essa perspectiva, pois neste mesmo ano o prefeito julgou e condenou os opositores de Justiniano que conspiraram contra ele, e entre esses estava Belisário, uma figura que foi amplamente exaltada na obra *Guerras*. Signes Codoñer discute sobre essas e outras divergências historiográficas afirmando que o desentendimento entre Procópio e Belisário o fizera abandonar seu posto de assessor jurídico iniciando uma carreira dentro da administração. Entretanto, já sendo prefeito, o autor pressupõe que a aproximação de Procópio com o acusado, que tanto prestigiou nos primeiros livros de *Guerras*, o fez se afastar desse posto após somente quatro meses do julgamento, o que também explicaria a falta de registros do seu mandato por tão curto tempo<sup>17</sup>.

## **2.2. A Anékdota ou História Secreta de Procópio de Cesareia**

De nome grego *Anékdota* –*escritos inéditos* –, a obra mais polêmica que despertou querelas entre os estudiosos, é conhecida tradicionalmente pelo seu nome latino *História Secreta*. Converte as críticas sutis presente na sua obra anterior, *Guerras*, em verdadeiros deboches sobre seus personagens centrais masculinos, o imperador Justiniano e o general Belisário, enquanto suas respectivas esposas, as personagens centrais femininas, Teodora e Antonina, são descritas com depravação e acusadas as responsáveis, *grosso modo*, pelos erros dos seus maridos.

---

<sup>16</sup> SIGNES CODOÑER, op. cit., p. 12-16.

<sup>17</sup>Ibid., p. 16-20.

Sua data de composição não é um consenso entre os estudiosos. Procópio diz escrever *História Secreta* no ano 32 do reinado de Justiniano (527-565), contudo, Jakob Haury atribui essa data contando a partir do reinado do seu tio Justino I (518-527), entendendo que o próprio autor considera em várias passagens de *História Secreta* que o governo de Justiniano começou com o do seu tio em 518, dessa forma o ano 32 do seu reinado equivalia a 550. A prevalência dos estudiosos por essa afirmação se deve, em grande medida, por dois aspectos: a escrita de *História Secreta* ser simultaneamente a de *Guerras*, haja visto a observação de Procópio no prefácio que pretendia narrar os verdadeiros fatos que tivera que ocultar em *Guerras*, considerando os livros I-VII e mesmo com a adição do livro VIII, este não apresenta menções a acontecimentos dos anos 550-533, nem dos anos posteriores a 558, a possível data de composição a considerar o seu reinado a partir do ano de 527. Como também, não haveria possibilidade de ter escrito em 558, considerando que *Guerras* é finalizado com o livro VIII, datado de 553, portanto, bem antes dessa possível data de composição. Assim como, segundo Signes Codoñer, a detração de Teodora se torna viável à medida que sua morte fosse algo recente, dois anos antes da escrita de *História Secreta*, em 548<sup>18</sup>.

Todavia, Cameron ressalta a dificuldade em estabelecer uma data precisa para sua composição em decorrência da falta de uma narrativa coesa e términos bruscos de seções. Assim, aponta para uma escrita não uniforme, mas feita em momentos distintos de modo que o próprio prefácio poderia ter sido acrescentado posteriormente<sup>19</sup>.

*História Secreta* é constituída em um único livro dividido em seções. No prefácio, como dito, Procópio afirma que o objetivo da obra é contar os acontecimentos que foram as causas dos eventos que narrou em *Guerras*. Afirma que por temor a sua vida optou por ocultar, tornando-se possível neste momento, graças a morte de seus protagonistas, ou seja, Justiniano e Teodora. Entretanto, considerando a data de 550 para sua publicação, é possível pensar que Procópio esperava em breve a morte do imperador, o que veio a ocorrer no ano de 565.

Na primeira seção, o autor cumpri o seu propósito de relatar as verdadeiras causas dos eventos que narrou em sua obra anterior. Esse primeiro momento é dedicado a Belisário e sua esposa Antonina, a retratação desta não diferencia muito da que optou para Teodora. Filha de prostituta, relacionada a feiticeiros, sendo mãe antes do seu matrimônio com Belisário e adúltera enquanto esposa. Assim, as infidelidades de Antonina foram as causas da derrocada do general nas campanhas da Pérsia em 541 e na Itália, lembrando que sua escrita é paralela à

---

<sup>18</sup> SIGNES CODOÑER, op. cit., p. 48-49.

<sup>19</sup> CAMERON apud MAMEDES, op. cit., p. 17.

*Guerras*, momento em que suas críticas a Belisário se tornaram mais contundentes. Nesta seção, conta também, a intriga que levou a sua desgraça devido a inimizade com Teodora, demonstra um Belisário frágil e suscetível as exigências de sua esposa. A segunda seção é dedicada as campanhas da África que foram protagonizadas pelos generais Salomón e Sergio.

A terceira e quarta seções, equivalem ao recorte de análise desta pesquisa, momento em que o livro não mais se direciona aos eventos narrados em *Guerras*. Nesta ocasião, a obra concentra-se em críticas desprezíveis as figuras de Justiniano e Teodora, que versam desde suas origens e características de personalidade às ações administrativas que, segundo Procópio, levou à ruína romana. Na terceira seção, denota a origem camponesa e simples de Justino, fato que coloca Justiniano como o verdadeiro administrador do império no reinado do seu tio. Justiniano é responsável por diversas catástrofes que assolou o império, considerado pior do que a Peste, sendo-lhe atribuído todos os tipos de defeitos morais, principalmente a ganância e avariza. Foi denominado como príncipes dos demônios. Por conseguinte, as origens prostibulas de Teodora são descritas, detalhando as depravações sexuais da protagonista.

A quarta seção, descreve a atuação em perfeita sincronia do casal imperial. A figura do imperador é corrente embora use o plural ao se referir as ações imperiais, haja visto sua cumplicidade perante sua consorte. De natureza demoníaca, assim o par imperial seria a desgraça do reino. Dessa forma, a atuação política de Teodora ganha foco ao evidenciar o caráter autoritário e cruel que tratava os seus inimigos. Em seguida, explana sobre a má administração de Justiniano, as corrupções que operava em seu corpo burocrático e as repercussões dos danos que causou em todos os aspectos do império. Encerra o livro, de forma brusca, criticando as mudanças que ocorrera nos ritos cerimoniais do império. Segundo Signes Codoñer, esta menção só agrega na concepção *procopiana* de um governo solidário entre os consortes imperiais<sup>20</sup>.

No ano de 1623, um sacerdote chamando Nicolò Alemanni encontra na biblioteca vaticana *História Secreta*, texto que permanecera muito tempo desconhecido. Sua publicação bilíngue, o original em grego e a tradução em latim, gerou grandes questionamentos entre os estudiosos<sup>21</sup>. Assim como a desmoralização do imperador na obra desconstruía a imagem que consistia de Justiniano na Europa. Considerado o grande dos últimos imperadores romanos, que reformulou todo o código jurídico romano e exerceu relativo sucesso em seu projeto expansionista de reconquista de todo o território outrora pertencente ao império. Neste sentido,

---

<sup>20</sup> SIGNES CODOÑER, op. cit., p. 37-44.

<sup>21</sup> VILLON, op. cit., p. 22-23.

a publicação de Alemanni foi usada em função dos interesses da igreja, ao autenticar o relato de Procópio. Como também:

A publicação das *Anékdota* foi percebida pelos defensores do fortalecimento do Estado, em sua maioria juristas das regiões protestantes, e, por tal, contrários a intervenção da Igreja, como um ataque a seus ideais. Não nos esqueçamos de que a edição de Alemanni é publicada em plena Guerra dos Trinta Anos (1618-1648). Conflito desencadeado pela tensão entre católicos e protestantes no seio do Sacro Império Romano Germânico, refletindo, em grande parte, a aspiração política de autonomia dos príncipes protestantes face aos imperadores Habsburgo, que, por sua vez, eram endossados pelo desejo político de hegemonia do papado — ainda que esse desejo de hegemonia viesse a ser frustrado pelo espírito da *realpolitik* do tratado da Vestafália que pôs fim aos conflitos. Logo, quando da publicação das *Anékdota*, a defesa da veracidade do seu conteúdo e/ou autenticidade autoral era percebida como papista<sup>22</sup>.

No século XVIII, intelectuais como Gibbon e Montesquieu no contexto iluminista de críticas as monarquias absolutistas, faz uso de *História Secreta* como uma fonte que, embora com algumas contradições, é verossímil quanto ao retrato tirano do imperador no século VI. Todavia, a manipulação dos relatos *procopiano* cada vez mais perde espaço para estudos acadêmicos. Com a refutação de Jakob Haury, 1891, sobre a veracidade de *História Secreta* e a uniformidade com as demais obras de Cesareia, abriu-se mais espaço para interpretações mais positivas sobre estas<sup>23</sup>.

Somente a partir dos estudos críticos de Jakob Haury que tivemos contado com uma edição mais correta da obra. Por não haver versão em português de *História Secreta* optamos nesta pesquisa pela tradução em castelhano, introduzida e comentada por Juan Signes Codoñer<sup>24</sup>, que por sua vez parte da edição de H. Mihaescu que apresenta o aparato crítico mais completo e mais conservador frente as demais edições.

### **2.3. Guerras e Sobre os Edifícios: as demais obras de Procópio de Cesareia**

*Guerras*, obra mais conhecida e trabalhada entre os pesquisadores, inclusive no Brasil, contém as principais campanhas militares do reino de Justiniano, e como dito, Procópio a pedido do imperador narrou os acontecimentos que participou maior parte pessoalmente. Dividido em oito livros, consoante a opinião quase unanime dos historiadores os sete primeiros foram publicados entre os anos 550-551 e, posteriormente, cerca de 552 anexa o oitavo livro

---

<sup>22</sup> VILLON, op. cit., p. 29.

<sup>23</sup> SIGNES CODOÑER, op. cit., p. 123-124.

<sup>24</sup> Professor Catedrático de Filologia grega na Universidade Valladolid desde 2008, Presidente da Associação Espanhola de Estudos Bizantinos e Vice-Presidente da Associação Internacional de Estudos Bizantinos (AIEB).

integrando informações novas sobre o conteúdo já abordado<sup>25</sup>. Não denota de uma narrativa cronológica, mas com base nos cenários militares.

Os livros I e II fornece os acontecimentos das campanhas militares dos anos 527-549, chamadas de *Guerras Persas*. Os livros III e IV descreve as campanhas nas guerras contra os vândalos e mauritanos, entre 533-536, intitulada *Guerras Vândalas*. Os Livros V e VII contemplam as campanhas contra os ostrogodos na Itália, entre os anos 535-550, denominada de *Guerras Góticas*. Todas as partes que tinha a presença de Procópio são narradas com mais detalhes. As exceções dos relatos de campanhas presentes na obra são os acontecimentos sobre a revolta de Nika e a praga da Peste, relatados em *Guerras I* e *Guerras II*, respectivamente. Como mencionado, aparentemente contaram com a aparição de Procópio<sup>26</sup>.

Ao longo da narrativa de *Guerras* constata-se uma alteração na representação do general Belisário, inicialmente sua figura é exaltada por Procópio, todavia, essa percepção se modifica ao longo da obra, algo fundamental para entendermos as nefastas críticas explícitas presentes em *História Secreta*. O descontentamento do autor se torna visível nos últimos livros, sobretudo, nos relatos das campanhas itálicas. Alguns historiadores pontuam que a desilusão de Procópio relaciona a recusa do trono pelo general oferecida pelos godos no ano de 540, posto que concebia em Belisário uma alternativa para Justiniano, entretanto em decorrência da sucessão dos eventos assume uma postura ríspida em relação ao general e a Justiniano, totalmente exposto em *História Secreta*. Contudo, Signes Codoñer, relaciona o afastamento de Procópio a questões pessoais como demonstra em *História Secreta* descrevendo Belisário como uma pessoa fraca sujeita a vontade da esposa e incapaz de se impor ao imperador.

Apesar de se denominar como uma obra encomendada para aclamar os feitos expansionistas de Justiniano, não deixa de ser perceptível o descontentamento do autor, embora apareçam de formas implícitas. Suas críticas, em alguns momentos, desqualificam figuras em torno do imperador, em outros, é personificada em seus opositores, a exemplo do rei persa Cosroes que insulta Justiniano na narrativa de Procópio. A prática de utilizar personagens na narrativa para criticar o imperador será revisitado pelo autor em outros momentos em *Guerras*<sup>27</sup>.

Sob essa perspectiva, as críticas mais ou menos contundente que se encontra em todas as *Guerras* sobre à política financeira ou militar do império não deixam de ser entendidas como referidas a Justiniano, por mais que Procópio

---

<sup>25</sup> BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. Bizâncio em foco: a historiografia produzida sobre Procópio de Cesaréia. In: **XXVI Simpósio Nacional de História**, 2011, São Paulo. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História-ANPUH. São Paulo: ANPUH-SP, 2011. v.1. p.1-15.

<sup>26</sup> SIGNES CODOÑER, op. cit., p. 29-31.

<sup>27</sup>Ibid., p. 34-35.

não pudesse apontar mais diretamente para o imperador como responsável sem ser comprometido<sup>28</sup>.

Em *Sobre os Edifícios*, a terceira e última obra de Procópio, nos deparamos com um panegírico. O livro enaltece o trabalho construtor do imperador, repleta de louvores a Justiniano. No prefácio, alude as motivações que o fizera escrever a obra, “desejo que as futuras gerações conheçam as obras do passado e quem as realizou”<sup>29</sup>.

Composta por seis livros, o livro I apresenta as construções em Constantinopla, principalmente as igrejas. O livro II, descreve as fortalezas construídas pelo imperador na fronteira oriental. O livro III, as fortalezas erguidas na região da caucásia e nas costas do Mar negro. No livro IV disserta as construções feitas nos Balcões. Livro V, suas construções no oriente próximo, e por fim, o livro VI apresenta suas construções na África<sup>30</sup>. A maioria dos estudiosos afirmam a incompletude da obra, o que não à desmerece sendo considerada umas das principais fontes sobre a arqueologia do século VI.

No escrito *Sobre os Edifícios*, Justiniano é caracterizado como um governante que assumiu o poder quando o império estava em desordem e tornou-o muito maior territorialmente e muito mais notável [*epiphanesteran*]. A obra é um contraponto importante na avaliação da imagem imperial divulgada por Procópio. Diferentemente das críticas encontradas na *História Secreta*, de forma tão evidente, e de forma mais tímida na *História das Guerras*, no *Sobre os Edifícios* a caracterização é de um imperador preocupado em fortificar fronteiras, construir e reconstruir cidades, oferecendo segurança e conforto aos bizantinos<sup>31</sup>.

A mudança de conduta também é percebível nas declarações sobre a beleza da imperatriz Teodora. Em *História Secreta* a descreve com belas feições, mas pálida e de baixo estatura, porém, no panegírico *Sobre os Edifícios* chega a afirmar que sua beleza era indescritível, impossível de ser retratada em palavras ou em uma estátua<sup>32</sup>.

Não há consenso entre os estudiosos sobre os reais motivos que o levou a escrever o panegírico. Assim como a data de composição da obra é motivo de desacordo entre os estudiosos, que em sua maioria atribui a datação entre os anos de 558 e 561. Tal qual *História Secreta*, *Sobre os Edifícios* também é escassa de menções e citações posterior, sendo um livro

---

<sup>28</sup>Ibid., p. 36. “Bajo esta perspectiva, las críticas más o menos contundentes que se encuentran por todas las *Guerras* hacia la política financiera o militar del imperio no dejarán de entenderse como referidas a Justiniano, por más que Procopio no pudiera señalar más directamente al emperador como responsable sin verse comprometido.” (Tradução nossa).

<sup>29</sup> SIGNES CODONER, op. cit., p. 67. “deseo de que las generaciones futuras conozcan las obras del pasado y quién las realizó” (Tradução nossa).

<sup>30</sup>Ibid., p. 68.

<sup>31</sup> BAPTISTA, op. cit., p. 31.

<sup>32</sup>EVANS, James Allan. Theodora (Wife of Justinian I). In: **De Imperatoribus Romanis: An Online Encyclopedia of Roman Emperors**. Disponível em: <<http://www.roman-emperors.org/dora.htm>>. Acesso em: 22 dez. 2019.

desconhecido pelos autores bizantinos patriográficos<sup>33</sup>, em especial a *Parastaseis syntomoi chronikai*, obra que descreve monumentos e topografias da cidade de Constantinopla, compilado por um grupo de funcionários entre os séculos VII e VIII<sup>34</sup>. Dessa forma, como *História Secreta*, certamente foi achado e publicado séculos depois. Segundo Signes Codoñer, porta-se de um destino frequente aos escritos bizantinos a partir do século VI, pois não desfrutaram de uma rede de difusão de suas obras como outrora na Antiguidade<sup>35</sup>.

#### 2.4. Estudos sobre a Imperatriz Teodora no Brasil

Os poucos estudos realizados no Brasil que contemplam uma análise da figura de Teodora, convergem, mais precisamente, para sua representação na obra *História Secreta* de Procópio de Cesareia. Esses trabalhos, embora recentes, são os primeiros em solo nacional a tratarem da temática, o que ressalta a contribuição desta pesquisa para maior visibilidade da imperatriz.

No ano de 2014, temos a publicação do artigo “O poder das mulheres e a construção da memória na Antiguidade Tardia: O caso de Teodora e Clotilde”<sup>36</sup> do Professor doutor Marcus Silva da Cruz e da então graduanda Kelly Cristina da Costa Bezerra de Menezes Mamedes<sup>37</sup>. Neste artigo, analisaram o poder das mulheres na corte na Antiguidade Tardia, no governo de Justiniano e no período do reino de Clóvis. Com o objetivo de averiguar a influência que exerceram as esposas, Teodora e Clotilde, nos soberanos mencionados. Para tanto, fizeram uso de obras tardo-antigas que alude sobre o ambiente palaciano: os *Decem libris historiarum* de Gregório de Tours e a *História Secreta* de Procópio de Cesareia.

No tocante a imperatriz, apontam como o descontentamento de Procópio – homem defensor da Paidéia e do estilo de vida aristocráticos vigentes – com o casamento de Teodora junto a um homem notável, o imperador Justiniano, o faz utilizar da figura da imperatriz em prol da desmoralização política do imperador, considerando-se a influência da imperatriz no seu governo. Tal afirmação será melhor trabalhada no artigo de conclusão de curso da Kelly Mamedes, como veremos a seguir.

---

<sup>33</sup> Autores que pesquisam sobre a topografia e os monumentos de Constantinopla.

<sup>34</sup> BAPTISTA, op. cit., p. 31.

<sup>35</sup> SIGNES CODOÑER, op. cit., p. 75-76.

<sup>36</sup> CRUZ, Marcus Silva da; MAMEDES, Kelly Cristina da Costa Bezerra de Menezes. O Poder das Mulheres e a Construção da Memória na Antiguidade Tardia: o Caso de Teodora e Clotilde. **Revista Mundo Antigo - ano III**, v.3, n°06, p.27-48, 2014.

<sup>37</sup> Atualmente doutoranda em História pela Universidade Federal de Mato Grosso.

Intitulado “Teodora: A face do poder feminino na Corte de Justiniano”<sup>38</sup>, o trabalho de conclusão de curso da Kelly Mamedes sob a orientação do Prof. Dr. Marcus Silva da Cruz, aprofunda seus estudos a respeito da imperatriz Teodora a partir da obra *procopiana*. Neste trabalho, tem por objetivo compreender o poder que Teodora exerceu como um agente da corte no governo de Justiniano mediante a análise de *História Secreta*, para tanto emprega como aporte teórico o conceito de poder e corte de Norberto Bobbio e Norbert Elias, respectivamente.

Em seu artigo, Teodora é considerada uma entre as demais figuras da corte palaciana de Justiniano com influência nas ações imperiais:

Além do próprio imperador, quem realmente tinha poder na corte? Esforços para fazer “lobby” junto à comitiva imperial mostram que os contemporâneos valorizavam naturalmente o apoio de funcionários públicos que chefiavam os grandes gabinetes imperiais e trabalhavam em estreita colaboração com o governante, como podemos destacar o *magister officiorum*, o *magister militum*, o prefeito pretoriano do oriente, e o questor, mas a corte era composta por mais do que os burocratas importantes e gerais, as imperatrizes no mundo tardo antigo se mostram figuras poderosas, especialmente no caso de Teodora, esposa de Justiniano, que coroada junto de seu marido, desempenhou um papel político decisivo. Outra figura que teve um papel importante nessa corte tardo antiga eram os eunucos, que transitavam tanto dentro de toda estrutura palaciana quanto na parte burocrática, como no caso de Justiniano, podemos citar o general Narses, que comandou as tropas do imperador em várias batalhas cruciais contra os bárbaros. Ainda temos outros atores presentes nesse microcosmo cortesão tais como: os bispos, os médicos e astrólogos, que possuíam importantes papéis neste jogo de poder.<sup>39</sup>

Ao analisar a imperatriz em *História Secreta*, refere-se à Teodora como um dos exemplos mais notáveis do poder feminino na Antiguidade Tardia justamente pelo papel que desempenha nesta obra. No entanto, a perspectiva de Procópio é negativa colocando-a como “o arquetípico da depravação inerente à condição feminina”<sup>40</sup>, a razão para tal ato seria o seu passado atrelado a prostituição. Toda a sua representação na obra tem caráter depravado, licencioso e vingativo que a distancia dos parâmetros da esposa e mãe presente na tradição romana, dado que o seu matrimônio com Justiniano não celebrava uma aliança política e, enquanto esposa imperial não gerou herdeiros. Entretanto, antes de atuar como consorte imperial, Teodora teve filhos ocasionando assim mais críticas. Procópio de Cesareia seguiu os modelos da Antiguidade em que as consortes imperiais serviam para desonrar a figura do

---

<sup>38</sup> MAMEDES, Kelly Cristina da Costa Bezerra de Menezes. **Teodora: A face do poder feminino na Corte de Justiniano**. 2015. 38 f. Trabalho de conclusão de curso – Departamento de História, Universidade de Mato Grosso, Cuiabá, 2015.

<sup>39</sup> *Ibid.*, p. 17-18.

<sup>40</sup> *Ibid.*, p. 28.

imperador, caso cedessem a influências de suas esposas eram vistos como fracos, como é o caso de Justiniano.

Podemos afirmar que Procópio retoma, em sua visão acerca de Teodora, uma tradição de estereótipos que caracterizam as mulheres como predispostas ao mal e a fraqueza moral. Tradição que encontra tanto suas raízes na herança da *Paideia*, mas também do legado judaico-cristão. É claro que no âmbito do cristianismo a figura que encarna esse *topos* por excelência é Eva.<sup>41</sup>

Segunda a autora, a obra de Procópio se encontra dentro dos escritos tardo-antigos que tinham o caráter retórico do discurso histórico, chegando a dizer que a retórica não é inimiga da verdade “ousamos afirmar que estamos diante de um regime retórico de verdade”<sup>42</sup>, no entanto, acrescenta que há exagero na narrativa *procopiana*, que consiste em uma estratégia da retórica utilizada para enfatizar o que almeja: a desmoralização do imperador ridicularizando a imagem da imperatriz, em decorrência da sua importância nos assuntos políticos. Tal como, seu papel decisivo na Revolta de Nika, na ruína de João da Capadócia e na promulgação de diversas leis que beneficiaram as mulheres. Mamedes também aponta a insatisfação de Cesareia ao passo que as decisões do governo perpassam por ela.

E, por fim, a imperatriz é concebida como o oposto do esperado para figura da esposa imperial, “Na *História Secreta* a imagem de Teodora não era uma imperatriz, mas sim uma meretriz, reunindo todos os vícios reais e imaginários que um homem tardo antigo poderia observar em uma mulher”<sup>43</sup>. Sendo assim, sua descrição ampara as futuras gerações dos problemas gerados quando uma mulher com as características de Teodora ascende a consorte imperial.

Por conseguinte, em 2018, temos a dissertação de mestrado da Kelly Mamedes “Guerras Secretas: Conflitos e Negociações na Corte do Imperador Justiniano”<sup>44</sup>, apresentado e aprovado pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Mato Grosso, também sob a orientação do Prof. Dr. Marcus Silva da Cruz.

Em sua dissertação, analisa as relações de poder na corte palaciana do governo de Justiniano. Para tal, faz uso das obras de Procópio de Cesareia, em especial *História Secreta*. Entre os atores do poder que se debruça o seu estudo, Teodora aparece como uma retratação

---

<sup>41</sup> Ibid., p. 29.

<sup>42</sup> Ibid., p. 8.

<sup>43</sup> Ibid., p. 35.

<sup>44</sup> MAMEDES, Kelly Cristina da Costa Bezerra de Menezes. **Guerras Secretas: Conflitos e Negociações na Corte do Imperador Justiniano**. 2018. 306 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Geografia, História e Documentação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2018.

ambígua por Procópio de Cesareia, se mostrando afetuosa com suas antigas amigas do teatro, e ao mesmo tempo vingativa e rancorosa com seus inimigos.

A autora, assim como outros estudiosos do século VI, opta por pensar a imperatriz Teodora como um agente da corte que teve um grande destaque nos trâmites políticos, como o general Belisário, o prefeito do pretório João da Capadócia e o jurista Triboniano. Desse modo, não a concebe como uma “cogovernante” ao lado de Justiniano, mas como um dos agentes de poder, o que diferencia da análise que nos direcionamos nesta monografia.

Ainda em 2018, há a monografia “A anti-imagem da imperatriz: Análise sobre Teodora na *História Secreta* (ou *Anékdota*), de Procópio de Cesareia – Século VI”<sup>45</sup> da Amanda Martins Spolador, orientada pelo Prof. Dr. Renan Frighetto. Trazendo como problemática a análise de como a construção idealizada do gênero feminino no século VI contribuiu para o relato nocivo da imperatriz Teodora por Procópio de Cesareia em sua obra *História Secreta*. Dessa maneira, não se preocupa com a veracidade dos fatos narrados pelo autor, mas como seu discurso é um reflexo das construções sociais e políticas ao qual está inserido. Para isto, leva em consideração as contribuições romanas-cristãs e helenísticas para a formação do feminino ideal em Bizâncio. Estabelecendo como seu recorte temático especificidades nas representações femininas nessas sociedades, como o casamento, a virgindade e a maternidade que contribuem para a análise da fonte. Possuindo como aporte teórico o conceito de Joan Scott sobre Gênero.

Em sua pesquisa, a veracidade das afirmações de Procópio sobre a vida prostibula de Teodora foram questionadas. No entanto, apesar de fazer uso de um trabalho que discute como a vil prostituta retratada por Procópio a quem as pessoas desviavam na rua por ser considerada um mau presságio ascende a consorte imperial, acrescenta que a narrativa sobre a origem de Teodora segue os modelos clássicos, mas que isso não pode ser encarado como um sacrifício da veracidade histórica. Dessa forma, entendemos que apesar do exagero literário, as afirmações de Procópio devem ser levadas em conta na análise deste trabalho.

Em seguida, continua sua análise demonstrando como as críticas dirigidas a imperatriz em seus primeiros anos de vida está estritamente relacionada a sexualidade, salientando como a valorização entorno da castidade “dentro do cenário social da época, se mostra algo negativo, faz-se necessário em uma obra produzida com a intenção de criticar e desmoralizar a imperatriz”<sup>46</sup>. A aversão de Procópio a nudez presente nos seus relatos maliciosos sobre

---

<sup>45</sup> SPOLADOR, Amanda Martins. **A anti-imagem da imperatriz: Análise sobre Teodora na História Secreta (ou Anékdota), de Procópio de Cesareia- Século VI**. 2018. 55 f. Monografia de conclusão de curso – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

<sup>46</sup> Ibid., p. 42.

Teodora, encontra respaldo, segundo a autora, quando se pensa a influência da cristandade em sua escrita. Como relaciona alguns autores por ela citados.

Retoma a necessidade de análise da *História Secreta* pelo foco de gênero ao constatar que as informações de Procópio sobre o passado da imperatriz contam com a participação de terceiros, dos quais não se preocupa em verificar os fatos descritos por estes. Por fim, cita Lasala Navarro<sup>47</sup> ao discorrer como as acusações de Procópio dirigidas a Teodora tem por caráter deslegitimar Justiniano, assim como Kelly Mamedes pontua em seu trabalho. Como também, a sensação de que Justiniano estaria sendo manipulado por Teodora, sendo então desculpado pelos seus atos.

Finaliza seu estudo com destaque as narrativas de Procópio que diz respeito as atitudes de Teodora enquanto imperatriz. Desse modo, analisa como a crítica *procopiana* a sexualidade neste momento se volta para a maternidade, relacionando os abortos que fizera antes do casamento e ao arquitetar o sumiço do suposto filho que lhe apareceu. Todavia, não acrescentou o fato de enquanto consorte imperial não gerou filhos, algo que certamente poderia ter corroborado para o discurso de Procópio. Em um último momento, a autora pontua que as acusações sobre o mau uso de poder por Teodora podem ser vistas como uma resposta de Procópio, de origem nobre, ao se deparar com a relevância assumida por Teodora na política imperial.

Com foi possível observar, entre os trabalhos realizados em âmbito nacional que dissertam sobre a imperatriz Teodora, se restringe a análise da obra *História Secreta*, fonte mais minuciosa sobre sua vida e de um relativo fácil acesso. Os estudos dialogam no que concerne a imagem da imperatriz que ficou para posteridade: a retratação misógina no relato *procopiano*, mesmo não descrevendo nestes termos. Sendo notório sua inquietação ao perceber a participação de Teodora nas decisões imperiais, ao passo que a usa em função de desvirtuar o imperador julgado como fraco e manipulável. Entretanto, os estudos divergem ao questionar a veracidade histórica. Como também, enquanto um concentra-se em uma análise da movimentação de Teodora enquanto agente da corte e destaca sua influência em leis que beneficiaram as mulheres, o outro, centraliza-se em como as relações de gênero permearam o relato negativo de Procópio, sem, no entanto, mencionar suas contribuições políticas.

---

<sup>47</sup>Cf. LASALA NAVARRO, Isabel. Imagen pública y política de la emperatriz Teodora. Um estudio a partir de la obra de Procopio de Cesarea. In: **Revista Gerión**. v. 31, p. 363-383, 2013.

## 2.5. Considerações parciais do capítulo

Neste capítulo, apresentamos concisamente aspectos socioculturais presentes na formação de Procópio de Cesareia. De modo que, a educação fundamentada nos clássicos e as crenças cristãs e diversas que circundavam Cesareia repercutiram na escrita de suas obras, algo que gerou grande contestação sobre a veracidade de suas narrativas entre os estudiosos.

Por conseguinte, expusemos, dentro da limitação desta pesquisa, apontamentos gerais sobre suas obras. Assim, ao debruçarmos sobre as discussões que permeia a sua escrita e as possíveis motivações desta, traçamos uma trajetória *procopiana* que permite um olhar crítico em relação a sua narrativa em *História Secreta*, fonte analisada nesta pesquisa. Por fim, ressaltamos a pertinência dessa pesquisa para maior difusão dos estudos sobre as mulheres bizantinas no Brasil e, em especial, a imperatriz Teodora. Assim, abordamos os trabalhos em âmbito nacional que discute esta temática.

Neste sentido, concluímos que as considerações sobre Procópio de Cesareia e suas obras possibilita uma análise mais significativa de *História Secreta*, sobretudo, o que diz respeito a caracterização da imperatriz nesta obra. Assim, em seguida, a partir do aporte teórico de Gênero, conceituado por Joan Scott, e prosseguindo com as discussões assinaladas, abordaremos nossa análise de Teodora na obra *procopiana*.

## CAPÍTULO 3

### A IMPERATRIZ TEODORA E A CARACTERIZAÇÃO FEMININA ELABORADA POR PROCÓPIO DE CESAREIA EM *HISTÓRIA SECRETA*

A teoria de Gênero proposta por Joan Scott apresenta a ideia que as construções sociais das diferenças percebidas entre os sexos possam ser entendidas como uma categoria analítica das mudanças sociais (SCOTT, 1989). Dessa forma, esse aporte teórico permite mais do que uma descrição do feminino em determinado contexto social, e sim, uma explicação das diferenças sexuais e suas relações de poder. Neste sentido, ao analisarmos o documento *História Secreta* percebemos como essas relações percorrem no discurso de Procópio de Cesareia ao relatar seus personagens. No entanto, pela limitação dessa monografia, nossa investigação incide na caracterização de Teodora pela ótica *procopiana*.

Sendo assim, neste terceiro e último capítulo abordaremos de forma sucinta os aspectos centrais do feminino em Bizâncio no tardo-antigo que reverberou na escrita misógina de Cesareia, por conseguinte, analisaremos seções fundamentais de *História Secreta* para o objetivo dessa pesquisa, evidenciando como as crenças religiosas e a condição social do nosso autor contribuíram para a retratação da imperatriz.

#### 3.1 O Feminino em Bizâncio na Antiguidade Tardia

Entre as mudanças que ocorreram no tardo-antigo, como, por exemplo, a ascensão do cristianismo no século III instiga uma nova conotação da moral no mediterrâneo. O simbolismo da renúncia sexual encontra-se como o diferencial entre os cristãos, os judeus e pagãos e, assim, na medida em que se torna a religião oficial do Império Romano<sup>1</sup> será o modelo adotado como norma social, “– tanto a virgindade desde o nascimento como a castidade adotada após o casamento pelos cônjuges ou pelos viúvos – torna-se o fundamento da dominação masculina na Igreja cristã.”<sup>2</sup>

A fundação da nova capital do império com sede em Constantinopla<sup>3</sup> se assemelha a antiga Roma, mas se apresenta “superior a ela pelo fato de ser, desde o início, uma cidade cristã”<sup>4</sup>, e a partir desse preceito a sociedade bizantina será edificada. No que diz respeito ao

---

<sup>1</sup> A oficialização aconteceu no ano de 380 pelo imperador Teodósio I (379-395).

<sup>2</sup> BROWN, Peter. Antiguidade tardia. In: VEYNE, Paul. (Org.). **História da vida privada I: do Império Romano ao ano mil**. Coleção dirigida por Philippe Ariès e Georges Duby. São Paulo: Companhia da Letras, 1990. p. 256.

<sup>3</sup> O imperador Constantino inaugura a cidade em 330 com o nome de Nova Roma, todavia a população preferiu chamar pelo nome do seu fundador. RUNCIMAN, Steven. **A Civilização Bizantina**. Tradução de Waltensir Dutra. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977. p. 11.

<sup>4</sup> Ibid., p. 22.

feminino em Bizâncio, desde cedo as meninas eram reclusas no ambiente privado – o isolamento tendia a aumentar de acordo com sua classe –, em seus lares, os estudos eram escassos e seus ensinamentos eram voltados para os fazeres domésticos preparando-as para o matrimônio e a maternidade. Na adolescência, e muitas vezes antes disso, seus casamentos eram arranjados como forma de preservar a virgindade e por conseguinte, garantir a procriação, considerando os altos índices de mortalidade infantil e a baixa expectativa de vida das mulheres. Posto isto, a única alternativa considerada “honrada” para a recusa ao casamento se encontrava nos mosteiros<sup>5</sup>.

O matrimônio era um sacramento que tinha como objetivo a procriação e manutenção da linhagem, sendo assim a abstinência sexual era exigida entre os cônjuges. Nesta perspectiva, a função primordial da mulher era exercer a maternidade, motivos de elogios em Bizâncio. Não obstante, a mulher por outro lado, era vista como tentadora sexual, fraca, impura em períodos menstruais e no período após o parto, sendo motivo de descrença entre os homens<sup>6</sup>. Na legislação esse contraste se acentua, possuía alguns direitos relacionados a posses de heranças e ao dote, todavia, sua atuação jurídica era muito limitada e seu testemunho era visto com desconfiança<sup>7</sup>. A historiadora Alice-Mary Talbot sintetiza a visão genderificada da sociedade bizantina:

A leitura atenta dos textos que chegaram até nós sugere que a sociedade patriarcal de bizâncio nutria uma atitude ambivalente face à mulher, a qual se exprime da melhor forma na antítese entre Eva e a Virgem Maria: incessantemente denegrida, a primeira, por ter tentado e persuadido Adão a comer da árvore proibida do conhecimento e, por conseguinte, causa do pecado original; venerada, a segunda, como pura, imaculada Mãe de Deus, cujo o filho desceu para purificar a Humanidade dos seus pecados e ofereceu a possibilidade da salvação e da vida eterna.<sup>8</sup>

De acordo com a documentação que chegaram à contemporaneidade, o contraste na representação da mulher é perceptível, principalmente, nas hagiografias e nos relatos imperiais, como no caso da imperatriz Teodora. No ambiente secular, as imperatrizes tendem a aparecer nas documentações pelas suas relações com o imperador e obrigações com o império, haja visto o descaso por parte dos redatores – majoritariamente homens –, ao elucidar o feminino. As imperatrizes e demais mulheres da aristocracia eram peças importantes nos trâmites políticos, o matrimônio imperial representava alianças políticas entre as lideranças vigentes.

---

<sup>5</sup> TALBOT, Alice-Mary. A mulher. In: CAVALLO, Guglielmo. (Org.). **Homem Bizantino**. Tradução Maria Bragança. Portugal: Editorial Presença, 1998. p. 119-121.

<sup>6</sup> Ibid., p. 118.

<sup>7</sup> Ibid., p. 118-119; LASALA NAVARRO, Isabel. Imagen pública y política de la emperatriz Teodora. Un estudio a partir de la obra de Procopio de Cesarea. In: **Revista Gerión**, v. 31, p. 363-383, 2013. p. 371.

<sup>8</sup> Ibid., p. 117.

Na tradição imperial romana, a figura da imperatriz assume destaque na propaganda da imagem da casa imperial, a partir do matrimônio e na figura da mãe, proporcionando assim estabilidade ao poder imperial com a continuidade da dinastia<sup>9</sup>:

Após o matrimônio, a maternidade era o acontecimento mais importante na vida da imperatriz. Não ter filhos era considerado um grande infortúnio para qualquer mulher romana, e especialmente para esposa do imperador. Um homem era garantia de sobrevivência da linhagem e era festejado como ocasião de júbilo em todo o império. [...] Qualquer motivo era bom para elogiar a maternidade da imperatriz ou para lamentar o infortúnio de sua falta de êxito nessa função<sup>10</sup>.

Entretanto, apesar dessas imposições, as mulheres imperiais se distinguiam das demais bizantinas por terem acesso a espaços públicos reservados para os homens. Na Antiguidade Tardia, difundiu-se especialmente no Oriente, o título de Augusta cedido à imperatriz que teoricamente a concederia coparticipante da *basileia*, o poder imperial, ao lado do Augusto. Não obstante, o título permitia notoriedade a sua figura, gozava de certos privilégios, em sua homenagem se cunhava moedas, estátuas, e demais propagandas imperiais. Como mencionado no capítulo anterior, na obra *Sobre os Edifícios*, Procópio de Cesareia narra as edificações realizadas em nome do casal imperial, na qual Teodora teve grande participação, no entanto, a imperatriz não contou com a cunhagem de moedas em sua homenagem, mas isso não significa que desempenhou um papel menos importante na corte<sup>11</sup>.

Além da relevância na construção dinástica, poderia exercer de fato influência no poder imperial, na administração do seu consorte ou assumindo a regência no caso do herdeiro masculino não tenha alcançado a maior idade.<sup>12</sup> Houve casos em que a imperatriz assumiu o poder imperial, mas além de serem escassos foram durante pouco período, posto que embora ocupasse os espaços imperiais as construções dos papéis sexuais eram atuantes. Sendo assim, a própria influência exercida pela consorte teria um certo limite ou os imperadores eram

---

<sup>9</sup> MARCOS SÁNCHEZ, M<sup>a</sup>. M. Representaciones visuales del poder en época tardoantigua: la imagen de la emperatriz. *Hispania Sacra*, vol. 48, n. 98, p. 513-540, 1996. Disponível em: <<http://hispaniasacra.revistas.csic.es/index.php/hispaniasacra/article/view/679>>. Acesso em: 12 jan. 2020. p. 515.

<sup>10</sup> *Ibid.*, p. 522-523. “Tras el matrimonio, la maternidad era el acontecimiento más importante en la vida de la emperatriz. No tener hijos se consideraba un gran infortunio para cualquier mujer romana, y especialmente para la esposa del emperador. Un varón suponía la garantía de la pervivencia del linaje y se festejaba con una ocasión de júbilo em todo el Imperio. [...] Cualquier motivo era bueno para alabar la maternidad de la emperatriz o para lamentar la desgracia de su falta de éxito en esta función.” (Tradução nossa).

<sup>11</sup> *Ibid.*, p. 531-533; LASALA NAVARRO, op. cit., 379.

<sup>12</sup> *Ibid.*, p. 532.

criticados como débeis, como ocorreu com a desmoralização do imperador Justiniano realizada por Cesareia em *História Secreta*<sup>13</sup>.

A ascensão do cristianismo no tardo-antigo possibilitou a visibilidade de grupos marginalizados. Assim, a ideia de solidariedade pregada pela Igreja permitiu a aproximação de mulheres abastadas das ações religiosas, atuando como patronas. Esse mecenato religioso possibilitou as aristocráticas o exercício de poder e influência na esfera pública, negado em outros campos. As mulheres imperiais se sobressaíram nesse ofício, com inspirações em Helena – mãe de Constantino, o Grande – e suas fundações na Palestina. Através das obras de Procópio, sabemos das edificações de Teodora como casas de repouso e um convento para mulheres que haviam abdicado da prostituição<sup>14</sup>.

Como protetoras dos pobres, através da esmola e dos cuidados com os doentes e os estrangeiros nos hospitais, as mulheres abastadas desfrutavam de uma verdadeira posição pública nas cidades da região mediterrânea, posição excessivamente rara nos outros aspectos da vida pública dos poderosos sob o Império tardio, vida hierarquizada e dominada pelos homens<sup>15</sup>.

Contudo, as imposições da moral cristã não extinguem os costumes profanos dos seus adeptos nas cidades do mediterrâneo, a prostituição continua sendo um recurso para aquelas menos afortunadas<sup>16</sup>. É em meio a esse contexto que nos deparamos com a narrativa *procopiana* sobre a juventude prostibula de Teodora e sua atuação enquanto imperatriz, a qual analisaremos a seguir.

### 3.2. De origem prostibula à cogovernante imperial: a caracterização de Teodora

Nos primeiros capítulos de *História Secreta*, Procópio se dedica as figuras de Antonina e Belisário, em seguida dirige-se as ações de personalidades da corte, dando ênfase à administração de Justiniano. Essas seções, menciona a atuação da imperatriz Teodora em alguns momentos ímpares, como a caída de desgraça do general Belisário. Contudo, pela limitação dessa pesquisa, dedicaremos esse espaço para análise da descrição *procopiana* dos primeiros anos de Teodora, seu matrimônio com Justiniano e sua atuação imperial, mais precisamente, referente aos capítulos IX e X, XV, e em menor escala, XII, XVII e XXX da nossa edição de *História Secreta*, por Juan Signes Codoñer.

---

<sup>13</sup> MAMEDES, Kelly Cristina da Costa Bezerra de Menezes. **Teodora: A face do poder feminino na Corte de Justiniano**. 2015. 38 f. Trabalho de conclusão de curso – Departamento de História, Universidade de Mato Grosso, Cuiabá, 2015. p. 31.

<sup>14</sup> BROWN, op. cit., p. 269; LASALA NAVARRO, op. cit., 377-378; TALBOT, op. cit., p. 131-132.

<sup>15</sup> Ibid., p. 270.

<sup>16</sup> Ibid., p. 292.

Nas linhas introdutórias do capítulo IX, intitulado “Teodora a prostituta”, insere o leitor ao conteúdo da seção, apontando a união de Teodora com o sucessor do trono como a causadora da ruína imperial: “Enquanto a mulher com quem se casou, vou contar de que modo nasceu, foi educada e, uma vez unida a este homem em matrimônio, arruinou desde o princípio o estado romano”<sup>17</sup>. O comprometimento ao Estado que a adesão de Teodora o trará será o cerne da crítica *Procopiana* como veremos a seguir.

Teodora nasce em Bizâncio<sup>18</sup>, filha de um cuidador de feras do circo da facção dos Verdes, de nome Acácio. Com o infortúnio da sua morte, quando Anastácio<sup>19</sup> ainda era imperador, além de Teodora, deixa outras duas filhas, Comitó e Anastácia. Sua esposa, agora viúva, junta-se com outro homem para ajudar no trabalho e nos assuntos domésticos. No entanto, ao serem destituídos do cargo por um suborno entre os Verdes, a mãe de Teodora reúne todas as suas filhas para suplicarem pelo seu antigo cargo no circo na presença de toda a população. Todavia, os Verdes não atenderam a sua súplica, mas sim os Azuis<sup>20</sup> posto que seu antigo cuidador de feras havia morrido. Desde então Teodora se afiliou aos Azuis, mesma facção apoiada por Justiniano.

Na adolescência, acompanhada de suas duas irmãs, foi levada por sua mãe para o teatro<sup>21</sup>, “porque era notória sua beleza”<sup>22</sup>. Procópio destaca que foram levadas à medida que pareciam maduras para este trabalho. Teodora, em sua tenra idade era totalmente incapaz de ter relações sexuais, entretanto, no relato *procopiano* isso não parece ser um impedimento, pois se unia lascivamente com certos miseráveis e aos escravos que lhes acompanhavam, “permaneceu assim por muito tempo no prostíbulo entregue a este comércio contra a natureza do seu corpo”<sup>23</sup>.

---

<sup>17</sup> PROCOPIO DE CESAREA. **Historia Secreta**. IX, 1. “En cuando a la mujer con la que se casó, voy ahora a contar de qué modo nació, fue educada y, una vez unida a este hombre en matrimonio, arruinó desde sus cimientos el estado romano” (Tradução nossa).

<sup>18</sup> Apesar de outras fontes pontuar diferentes locais para o seu nascimento, Signes Codoñer aconselha a seguir a documentação de Procópio que vincula seu nascimento a Bizâncio. PROCOPIO DE CESAREA. **Historia Secreta**. Introducción, traducción y notas de Juan Signes Codoñer. Madrid: Editorial Gredos, 2000. p. 200-201.

<sup>19</sup> Governou entre os anos de 491-518, antecedeu Justino (518-527), tio de Justiniano.

<sup>20</sup> Os Azuis e os Verdes foram duas das quatro facções do hipódromo de Constantinopla. Em *História Secreta*, Procópio descreve o apoio oferecido pelo casal imperial as ações criminais promovidas pelos Azuis.

<sup>21</sup> Neste período, o mundo da prostituição estava atrelado ao teatro e ao circo, sendo perceptível entre os laços familiares, posto que desenvolviam atividades nas áreas urbanas das cidades. A família de Teodora quanto a de Antonina são exemplos deste contexto. PROCOPIO DE CESAREA. **Historia Secreta**. Introducción..., op. cit., p. 147.

<sup>22</sup> PROCOPIO DE CESAREA. op. cit., IX, 8. “porque era notoria su belleza” (Tradução nossa).

<sup>23</sup> Ibid., IX, 10-11. “Permanecía así mucho tiempo en el prostíbulo entregada a este comercio contra natura de su cuerpo” (Tradução nossa).

Já desenvolvida, converteu-se em uma prostituta que os antigos chamavam de *infantaria*<sup>24</sup>, dado que sua única especialidade era entregar “sua juvenil beleza a todos que chegava, deixando-lhes que se servissem de todas as partes do seu corpo<sup>25</sup>”. Enquanto as suas representações no teatro, chegou a ser admirada por sua atuação, isenta de vergonhas, sem hesitar, se prestava as mais impudicas práticas, se exibindo nua para todos os presentes, revelando partes que segundo Procópio “deveriam permanecer ocultas e resguardadas aos olhos dos homens”<sup>26</sup>. Rindo enquanto recebia bofetadas, exercia as suas “audaciosas” técnicas amorosas, e fazendo pouco caso dos seus amantes, não deixava que os mesmos a seduzissem sendo ela que seduzia a todos, especialmente se fossem jovens. Nosso autor procede sua narrativa exacerbando a lascividade de Teodora:

Nunca houve ninguém que estivesse tão prestado a todos os tipos de prazeres, posto que muitas vezes, indo a uma refeição comunitária com dez ou mais jovens que destacavam especialmente pelo seu vigor corporal e faziam seu trabalho de fornicação, se deitava ao longo da noite com todos da mesa e uma vez que todos renunciavam continuava com esta necessidade, ela ia junto aos seus servos, que talvez fossem trinta, e copulava com cada um deles, sem que sua luxúria pudesse sequer ser saciada assim<sup>27</sup>.

Em seguida, relata sua passagem enquanto acompanhante de um governador de Cirene<sup>28</sup> de nome Hecebelos, quando expulsa por este, volta a exercer seu ofício por todo Oriente, passando por Alexandria<sup>29</sup> e depois retornando a Bizâncio onde conheceu Justiniano. Apaixonado, o futuro imperador a princípio a trata como amante, mas logo concede meios para que ascenda a dignidade de patrícia.

Como mencionado no capítulo anterior, ao discorrer sobre a formação de Procópio de Cesareia, apontamos como suas críticas proferidas a administração de Justiniano e aos altos impostos cobrados as classes mais abastadas indicariam sua origem aristocrática. Assim, as críticas depreciativas à juventude de Teodora, diz muito sobre as convicções de um cristão aristocrático do século VI. Dessa maneira, a passagem de Teodora no teatro abriu margem para

---

<sup>24</sup> O termo *infantaria* utilizado por Cesareia diz respeito a Teodora diferente das demais companheiras de teatro não ter outros atributos como dançarina, flautista, sendo sua única função a prostituição.

<sup>25</sup> Ibid., IX, 12-13. “entregaba su juvenil belleza a todo el que llegaba, dejándole que se sirviera de todas las partes de su cuerpo” (Tradução nossa).

<sup>26</sup> Ibid., IX, 14-15. “deben permanecer ocultas y resguardadas de los ojos de los hombres” (Tradução nossa).

<sup>27</sup> Ibid., IX, 16. “Nunca hubo nadie que estuviera tan rendido a todo tipo de placeres, puesto que muchas veces, acudiendo a una comida comunitaria con diez o más jóvenes que destacaban especialmente por su vigor corporal y hacían su trabajo de la fornicación, yacía a lo largo la noche con todos los comensales y una vez que todos ellos renunciaban a continuar con este menester, ella iba junto a sus servidores, que tal vez eran treinta, y copulaba con cada uno de ellos, sin que su lascivia pudiera siquiera saciarse así” (Tradução nossa).

<sup>28</sup> Província localizada no norte da África, na atual Líbia.

<sup>29</sup> Sua passagem por esta região é muito importante, pois muitos estudiosos vinculam a sua conversão ao monofisismo, do qual foi uma fiel aliada até sua morte.

que Procópio pudesse exteriorizar suas crenças misóginas que tem como parâmetro a figura da Eva.

A veracidade de sua obra é motivo de debates entre os estudiosos, mais precisamente por mencionar fontes de terceiros no seu relato. Signes Codoñer, nomeia alguns momentos em que Procópio faz ressalvas ao fazer uso dessas fontes, como “Dizem” “Segundo dizem”, principalmente ao se referir ao imperador Justiniano, não tendo a mesma preocupação ao retratar as depravações de Teodora<sup>30</sup>. Essas ressalvas, embora possam ser um escudo para não prejudicar a veracidade de sua narrativa, reitera a necessidade de análise sobre a ótica de gênero, pois mesmo que sua proposta seja contar as catástrofes do casal imperial, suas críticas tem densidades distintas em relação a eles, posto que em sua escrita não faz as mesmas observações aos seus relatos audaciosos referentes a Teodora. Assim, a narrativa acerca da juventude da imperatriz soa como rumores maliciosos, contudo, Signes Codoñer apresenta ponderações quanto o abandono da veracidade histórica do nosso autor.

a obra *procopiana* conta com diversos exemplos que exhibe sua imitação dos clássicos. Neste sentido, temos a trajetória de Teodora, do prostíbulo a consorte imperial, que muito se assemelha a prostituta Neera que aspirou a ascender como cidadã ateniense por via de um matrimônio, como descrito pelo Grego Demóstenes. Há diversos paralelos entre as duas narrativas, todavia, a inspiração de Cesareia não significa a falsificação da verdade, pois sua designação prostibula conta com uma passagem de Juan Éfeso que se refere a Teodora com uma terminação que poderia vinculá-la a prostituição<sup>31</sup>. A ligação de Procópio a historiografia clássica o faz recorrer a amplificação da sua narrativa, para maior evidência dos fatos<sup>32</sup>. Entretanto, não podemos desconsiderar a parcialidade do autor a escrever o capítulo IX, principalmente o que diz respeito aos atos impudicos de Teodora:

Apesar de se servir de seus três orifícios, se queixava contra a natureza, a quem acusava porque não lhe havia aberto em seus peitos um orifício maior de que tem agora as mulheres para que ela pudesse ser capaz de conceber ali outras formas de copular. E embora muitas vezes engravidasse, quase sempre podia provocar em seguida um aborto<sup>33</sup>. (Tradução nossa)

---

<sup>30</sup> SIGNES CODOÑER, Juan. Introducción. In.: PROCOPIO DE CESAREA. **Historia Secreta**. Introducción, traducción y notas de Juan Signes Codoñer. Madrid: Editorial Gredos, 2000. p. 101-102.

<sup>31</sup> PROCOPIO DE CESAREA. **Historia Secreta**. Introducción..., op. cit., p. 202.

<sup>32</sup> SIGNES CODOÑER, op. cit., p. 104.

<sup>33</sup> PROCOPIO DE CESAREA. Op. cit., IX, 18-19. “A pesar de que se servían de sus tres orifícios, se quejaba contra la naturaleza, a la que acusaba porque no le había abierto en sus pechos un orifício mayor del que tienen ahora las mujeres para que ella pudiera ser capaz de concebir allí otras formas de copular. Y aunque a menudo se quedaba embarazada, casi siempre pudo provocar en seguida el aborto” (Tradução nossa).

Os exageros literários são perceptíveis nessa passagem em que retorna ao caso de Neera, a quem Demóstenes acusa de usar imoralmente três partes do seu corpo, e como pontuado por Mayor Ferrandíz, Procópio vai além dessa acusação descrevendo a insatisfação de sua protagonista e seu desejo de ter mais um orifício, “a Teodora que Procópio nos retrata reivindica um prazer que desconsidera todas as leis naturais até desembocar em uma antinatural “arrogância” sexual”<sup>34</sup>. Como Também, essa passagem proporciona uma outra leitura, na qual a frustração de Teodora estaria atrelada a inviabilidade da prática “espanhola” por ter seios pequenos. Claro que tentamos analisar a partir da escrita misógina de Procópio, tendo como causa a preocupação que expressa em sempre estereotipar o corpo da nossa protagonista, “parecia ter suas vergonhas não no mesmo lugar onde a natureza colocou nas demais mulheres, mas em sua cara”<sup>35</sup>, tal como ao relatar sua indignação com a escolha de Justiniano para consorte imperial, incrementando que este poderia ter escolhido uma mulher com seios turgentes.

Peter Brown, ao discorrer sobre as atrações do circo promovidas para agradar a população, menciona a carreira juvenil de Teodora descrita por Procópio, uma mulher do povo a quem as restrições das classes abastadas não a convém, sendo “a antítese das respeitáveis mulheres casadas da classe superior que, nesta época, velam-se sobriamente e vivem reclusas em Constantinopla”<sup>36</sup>, assim contextualiza a nudez em que as mulheres das classes inferiores eram expostas e sendo este o motivo de sua desgraça<sup>37</sup>. A narrativa *procopiana* conta com inúmeros momentos em que Teodora fez questão de ficar nua perante à todos, diante disso pudemos contemplar as crenças cristãs de Cesareia, ao demonstrar seu temor frente a nudez e demais práticas consideradas pecaminosas: “segundo penso, só de alguém nomear perderia para sempre a benevolência de Deus”<sup>38</sup>.

As crenças cristãs de Procópio se associam as superstições pagãs do seu contexto<sup>39</sup>, de modo que as ações dos cônjuges imperiais estão repletas dessas convicções. No que concerne a Teodora, nosso autor ao relatar a passagem em que ela percorreu todo o Oriente praticando

---

<sup>34</sup> MAYOR FERRÁNDIZ, Tereza Maria. Teodora de Bizancio (497 o 500-548). In: **Revista de Claseshistoria**, n. 180, 2010. Disponível em: <<http://www.claseshistoria.com/revista/2010/articulos/mayor-teodora-bizancio.html>>. Acesso em: 24 nov. 2019. p. 6. “La Teodora que nos retrata Procopio reclama un placer que desprecia todas las leyes naturales hasta desembocar en una antinatural “hybris” sexual.” (Tradução nossa).

<sup>35</sup> PROCOPIO DE CESAREA. op. cit., IX, 24-25. “parecía tener sus vergüenzas no en el mismo lugar en donde las situó la naturaleza en las demás mujeres, sino en su cara” (Tradução nossa).

<sup>36</sup> BROWN, op. cit., p. 235.

<sup>37</sup> Ibid., p. 234-236.

<sup>38</sup> PROCOPIO DE CESAREA. op. cit., IX, 28. “según pienso, sólo con que alguien lo nombrase perdería para siempre la benevolencia de Dios” (Tradução nossa).

<sup>39</sup> CAMERON apud SIGNES CODONER, op. cit., p. 28.

seu ofício, acrescenta o que considerava como planos demoníacos: “Era como se o diabo não suportasse que houvesse um país que desconhecesse a vida licenciosa de Teodora”<sup>40</sup>. Bem como, no capítulo XII, na seção intitulada “Justiniano, príncipe dos demônios”, ao discorrer a respeito das ações demoníacas exercidas pelo imperador, inclui uma passagem sobre Teodora logo após ser deixada por Hecebolos, em Antioquia onde conhece uma dançarina de nome Macedônia informante de Justiniano<sup>41</sup>, que ampara a juvenil imperatriz das desgraças que a assolavam, em seguida Procópio descreve o que seria um mau presságio da derrocada imperial:

Dizem que então Teodora disse que naquela noite veio-lhe um sonho ordenando que não se preocupasse absolutamente com sua prosperidade, já que quando chegasse a Bizâncio se deitaria com o príncipe dos demônios e este se serviria de todos os tipos de artimanhas para viver com ela como legítima esposa e converteria na dona de todo dinheiro do mundo.<sup>42</sup>

Ainda no capítulo IX e no decorrer do X, na seção “Matrimônio de Teodora e Justiniano”, informa as complicações para a realização dessa união. Levando em conta que para tornar Teodora sua consorte, era necessário mais do que sua elevação social, era preciso a revogação de uma lei que impedia um membro senatorial casasse com uma atriz. Como também, a imperatriz Eufêmia – consorte do imperador Justino tio de Justiniano –, era contra a este casamento. A respeito de Eufêmia, como é rotineiro na escrita de *História Secreta*, em sua descrição ácida apresenta uma imperatriz de origem simples, sem nenhuma qualidade “sendo que em sua vida passou alheia aos assuntos do Estado”<sup>43</sup>, no entanto, as críticas proferidas à Teodora se caracterizam principalmente pela sua atuação política, acentuando a narrativa misógina de Procópio e sua aversão a todas as personalidades desta dinastia, que diferente dele não compactuam de uma origem nobre.

Por conseguinte, com a morte da imperatriz, Justino atendeu o apelo do seu sobrinho promulgando uma nova lei permitindo esse tipo de união<sup>44</sup>. Demonstrando seu desagrado nosso autor explana sobre o que seria mais prudente para uma consorte imperial.

Há aquele que a tomou como esposa não lhe passou pela cabeça que atuava insolentemente, quando lhe seria possível escolher entre todo o império

---

<sup>40</sup> PROCOPIO DE CESAREA. op. cit., IX, 28-29. “Era como si el diablo no suportase que hubiese un país que desconociese la vida licenciosa de Teodora.” (Tradução nossa).

<sup>41</sup> Neste período, apesar de ser cotado para ser o sucessor ao trono, por precaução Justiniano detinha sua própria rede de informantes muitos da facção dos Azuis, como a Macedônia. EVANS apud MAMEDES, 2018, p. 184.

<sup>42</sup> PROCOPIO DE CESAREA. op. cit., XII, 31-32. “Dicen que entonces Teodora dijo que le sobrevino aquella noche un sueño que le ordenaba que no se preocupase en absoluto por su prosperidad, ya que cuando llegara a Bizancio yacería con el príncipe de los demonios y éste se serviría de toda clase de artimañas para vivir con ella como legítima esposa y convertirla en dueña de todo el dinero del mundo.” (Tradução nossa).

<sup>43</sup> Ibid., IX, 49. “sino que su vida transcurrió ajena a los asuntos de estado” (Tradução nossa).

<sup>44</sup> Esta legislação está presente no *Cod. Iust. V 4, 23*, permitindo não apenas que atrizes pudessem se casar, mas para atender as necessidades de Teodora, possibilitava a anulação do passado de mulheres que ascenderam a dignidade de patrícia. PROCOPIO DE CESAREA. *Historia Secreta*. Introducción..., op. cit., p. 209.

romano como esposa uma mulher que fosse a de mais alto berço de todas as mulheres, que tivesse tido uma educação recatada e não carecesse um senso de pudor, que houvesse vivido com castidade e também se sobressaísse por sua beleza, sendo também virgem e, suspostamente, de seios turgentes.<sup>45</sup>

A sua narrativa evidencia a ambiguidade presente na representação da mulher na sociedade bizantina, as virtudes espelhadas na Virgem Maria eram esperadas para as esposas, e no caso imperial que também fossem abastadas. A virgindade e a linhagem aristocrática imprescindíveis para uma consorte imperial eram atributos que faltavam a nossa protagonista, ocasionando a condenação de Cesareia e afirmando a idealização para o feminino em Bizâncio.

Na seção “O governo conjunto de Justiniano e Teodora” no capítulo X, Cesareia alude a ação conjunta dos consortes “já que em vida comum nunca atuaram um sem o outro”<sup>46</sup>. De modo que, fingiam divergências aos súditos para melhor lhes controlar. Assim, no campo religioso assumiam polos opostos, ele ortodoxo e ela monofisista, entre as facções como ambos eram dos Azuis, divergiam em suas ações: Teodora deixava que atuassem livremente contra os Verdes, enquanto Justiniano se mostrava irritado e incapaz de enfrentar sua esposa, todavia, em um segundo momento, toma as rédeas do poder e castiga os Azuis, enquanto a imperatriz se irritava com a audácia do marido. Embora sua narrativa transpareça a estratégia política do casal, que ressalta uma ideia de *cogoverno* como apresentado por Lasala Navarro em seu excelente artigo<sup>47</sup>, não devemos menosprezar os julgamentos de Procópio frente a atuação dos cônjuges, posto que é sobre a imperatriz que sobressai sua desaprovação apontando-a como defensora de heresia e excitando ataques dos Azuis, enquanto o papel de Justiniano é justamente o combate desses crimes mesmo que de forma “disfarçada”.

No capítulo XXX, na última seção da sua obra intitulada “Senadores e magistrados submetidos ao imperador”, Cesareia elenca as mudanças que ocorreram nos ritos cerimoniais introduzidos pelos consortes.

Não era, porém, costume ninguém prestar seus respeitos à imperatriz. Mas no caso de Justiniano e Teodora, todos os demais senadores e quantos tinham a dignidade de patrícios, cada vez que fazia sua entrada diante deles, se jogavam em seguida o rosto sobre o chão e depois de estender quanto podiam mãos e pés, tocavam com seus lábios um pé de cada um antes de se levantar.<sup>48</sup>

---

<sup>45</sup> PROCOPIO DE CESAREA. op. cit., X, 2. “al que la tomó por esposa no se le pasó por la cabeza pensar que actuaba insolentemente, cuando le habría sido posible escoger entre todo el imperio romano como esposa a una mujer que fuese la de más alta cuna de todas las mujeres, que hubiese tenido una educación recatada y no careciese de sentido del pudor, que hubiese vivido con castidad y además sobresaliese por su belleza siendo también virgen y según se dice, de senos turgentes.” (Tradução nossa).

<sup>46</sup>Ibid., X, 13-14. “ya que en su vida en común nunca actuaron el uno sin el otro” (Tradução nossa).

<sup>47</sup> Cf. LASALA NAVARRO, Isabel. Imagen pública y política de la emperatriz Teodora. Un estudio a partir de la obra de Procopio de Cesarea. In: **Revista Gerión**, v. 31, p. 363-383, 2013.

<sup>48</sup> PROCOPIO DE CESAREA. op. cit., XXX, 23-24. “No era sin embargo costumbre que nadie presentara sus respetos a la emperatriz. Pero en el caso de Justiniano y Teodora, todos los demás senadores y cuantos tenían la

A cerimônia gozava de grande relevância, era uma amostra do poder do imperador, e nesse caso, também da imperatriz. Ao receberem as mesmas honrarias de membros importantes do império, marcam a distinção entre os soberanos e os subalternos fomentando a ideia de um *cogoverno*<sup>49</sup>. Contudo, não podemos nos desprender dos papéis atuantes do gênero de modo que essas mudanças entre outras promovidas por esse *cogoverno* será motivo de insultos pelo nosso autor. Como mencionado no primeiro capítulo, a prática do cesaropapismo que concedia ao imperador sua divindade imperial, se estende na figura da imperatriz Teodora uma vez que “todos deveriam adorar a imperatriz como se fosse um deus”<sup>50</sup>, apesar de tais afirmações a narrativa *procopiana* se assemelha ao que seria uma espécie de hagiografia reversa<sup>51</sup>, repletos de interferências demoníacas e das ações malignas da imperatriz. De forma tirana a imperatriz obrigava que lhe dirigissem a palavra com “‘meu senhor’ ou ‘minha senhora’”<sup>52</sup>, enquanto que as decisões administrativas deveriam ser passadas pela sua supervisão, caso contrário era motivo de infortúnio.

No que concerne a personalidade de Teodora, no capítulo XV intitulado “Caráter de Teodora” seu relato não difere do que fora apresentado nos seus primeiros anos, na juventude seduzia e detinha o controle dos seus parceiros sexuais, enquanto imperatriz agi manipulando as situações ao seu favor, de uma frieza e crueldade implacável diante do seus súditos que se assemelha a descrição da suas relações teatrais, posto que “costumava tratar sempre suas companheiras de teatro com a ferocidade de escorpião, pois a inveja a dominava completamente”<sup>53</sup>. Por fim, o tom de escárnio que tratava os seus amantes, é revisitado pela imperatriz ao tratar dos assuntos do Estado, segundo nosso autor, questões importantes eram tratadas por meio de gozação tal fazia no teatro.

Além do mais, a historiadora Talbot pontua a negatividade da mulher presente na literatura, como a retratação dos pecados no feminino<sup>54</sup>. Nesse sentido, o caráter pecaminoso de Teodora é perceptível na ira e avareza que lida com os súditos, tal como em seus hábitos na casa imperial que muito se distancia das normas vigentes, assim Procópio assinala:

---

dignidad de patricios, cada vez que hacían su entrada ante ellos, se arrojaban enseguida de bruces sobre el suelo y después de extender cuanto podían manos y pies, tocaban con sus labios un pie a cada uno antes de incorporarse.” (Tradução nossa).

<sup>49</sup> LASALA NAVARRO, op. cit., 374.

<sup>50</sup> PROCOPIO DE CESAREA. op. cit., X, 6-7. “todos debían adorar a la emperatriz como si fuera un dios” (Tradução nossa).

<sup>51</sup> PATLAGEAN apud MAYOR FERRÁNDIZ, op. cit., p. 5.

<sup>52</sup> PROCOPIO DE CESAREA. op. cit., XXX, 26. “‘mi señor’ o ‘mi señora’” (Tradução nossa).

<sup>53</sup> Ibid., IX, 26. “acostumbraba a tratar siempre a sus compañeras del teatro con la ferocidad del escorpión, pues la envidia la dominaba completamente” (Tradução nossa).

<sup>54</sup> TALBOT, op. cit., p. 118.

Quanto ao seu corpo, cuidava mais do que era necessário, mas menos do que ela queria. Assim, ia muito cedo para os banhos e se retirava muito tarde. [...]. Quando almoçava e jantava, comia todos os tipos de alimentos e bebidas e as horas de sono que tinha era cada vez mais prolongada, tanto durante o dia até o anoitecer, como durante à noite até o sol nascer. Ela, que durante grande parte do dia se entregou a tantos hábitos desordenados quanto esses, acreditava ter direitos de administrar todo o império romano!<sup>55</sup>

O caráter da imperatriz se distingui da personalidade de Justiniano descrita por Cesareia, inacessível aos seus súditos e magistrados, ao passo que o imperador se mostrava muito acessível e simples – mesmo sendo retratado como tirano e considerado o príncipe dos demônios –, a caricatura que temos da imperatriz pode ser percebida pelas relações de gênero apresentadas, o caráter intratável de Teodora condiz com a posição tomada nos trâmites políticos em contraposição da fragilidade de Justiniano em permitir esse arranjo político.

Nesta perspectiva, no capítulo XVII na seção “As vítimas de Teodora” percebemos a indignação de Procópio com os direitos adquiridos pelas mulheres. Algumas das *novellae*<sup>56</sup> ofereceram proteção em causa de adultério, divórcio ou dote, entretanto, nas linhas de *História Secreta* essas mudanças ocorridas na legislação por influência de Teodora se apresentam como um atentado aos direitos dos maridos<sup>57</sup>.

Naquele tempo era um fato que quase todas as mulheres tinham uns costumes depravados, pois pecavam contra seus maridos com completa liberdade, sem que esta ação lhes acarretasse perigo ou dano algum, pois todas culpadas de adultério ficavam impunes. Foram em seguida junto à imperatriz e, dando a volta na situação, levaram a julgamento seus maridos iniciando um processo com acusações por fatos inexistentes.<sup>58</sup>

Assim como, a lei que pretendia proteger as prostitutas será alvo de julgamentos do nosso autor, aludindo que estas foram obrigadas a irem a um mosteiro para que mudassem de vida, “algumas delas se jogaram à noite do alto e desse modo escaparam de uma mudança que

---

<sup>55</sup> PROCOPIO DE CESAREA. op. cit., XV, 6-9. “En cuanto a su cuerpo, lo cuidaba más de lo que era necesario, pero menos de lo que ella misma deseaba. Así, iba muy temprano a los Baños y se retiraba muy tarde. [...]. Cuando almorzaba y al cenar, tomaba todo tipo de alimentos y bebidas y las horas de sueño que tenía eran cada vez más prolongadas, tanto durante el día hasta que empezaba a anochecer, como durante la noche hasta que se levantaba el sol. Ella, que durante gran parte del día se entregaba a tantos y tan desordenados hábitos como esos, ¡se creía con derechos para administrar todo el imperio romano!” (Tradução nossa).

<sup>56</sup> As *Novallae* foram as novas leis promulgadas após a compilação do *Codex Iuris Civilis*. MAMEDES, op. cit., p. 29.

<sup>57</sup> PROCOPIO DE CESAREA. *Historia Secreta*. Introducción..., op. cit., p. 257-258.

<sup>58</sup> PROCOPIO DE CESAREA. op. cit., XVII, 24-25. “Por aquel entonces era un hecho que casi todas las mujeres tenían unas costumbres depravadas, pues pecaban contra sus maridos con completa libertad, sin que esta acción les acarrease peligro o daño alguno, puesto que cuantas eran culpables de adulterio quedaban impunes. Acudían enseguida junto a la emperatriz y, dando la vuelta a la situación, llevaban a juicio a sus maridos incoando un proceso con acusaciones por hechos inexistentes” (Tradução nossa).

não haviam desejado”<sup>59</sup>, contudo, por meio de *Sobre os Edifícios*, sabemos de outra leitura feita por Cesareia dessa ação, relatando o labor interventor do casal imperial nas vidas de jovens humildes que foram obrigadas a se prostituir<sup>60</sup>. Na mesma seção, conhecemos alguns casos em que a imperatriz interferiu diretamente na vida conjugal dos seus súditos. Em um dado momento, conta a história de duas jovens que vinham de uma linhagem aristocrática e, depois de viúvas foram obrigadas a se casarem novamente com “dois indivíduos desprezíveis e sem distinção social”<sup>61</sup>, assim, sem saída foram obrigadas a se casarem a contragosto. Pensando nisso, retornamos para a legação da posição aristocrática do nosso autor e de como contribuiu para o seu relato nocivo frente a origem de Teodora e de seus aliados, levando-nos a ponderar as afirmações de Signes Codoñer com relação a valorização da ascensão social em Bizâncio<sup>62</sup>.

Na obra *História Secreta*, em momento algum Cesareia dirige seus insultos a não procriação imperial de Teodora. Entretanto, não hesita nas declarações sobre os abortos cometido pela mesma na sua juventude, em especial ao aborto que tentou cometer, mas pelo desenvolvimento da gestação não foi possível sendo obrigada a dar à luz a um menino. Criado pelo pai, como a morte deste vai ao encontro de sua mãe, esta já imperatriz, e segundo Procópio, uma vez entregue aos seus servidores seu paradeiro permanece desconhecido. Assim, os valores almejados enquanto consorte imperial de progenitora da linhagem dinástica, mesmo de forma indireta são motivos de condenação pelo nosso autor.

Como também, o fato do método *procopiano* exigir um exagero literário como forma de ênfase em seu relato, ter ocasionado a mudança de teor da sua narrativa da passagem da juventude para imperatriz como apontado por Signes Codoñer, visto que enquanto esposa imperial Cesareia não relata nenhuma infidelidade cometida por Teodora<sup>63</sup>. Todavia, apesar das depravações sexuais ditados na sua juventude não ser o cerne de sua crítica enquanto imperatriz, a sexualidade ainda será alvo. Pois, mesmo que não mencione relações extraconjugais de Teodora, não devemos menosprezar as acusações entorno da sua facilitação e acobertamento do romance de Antonina – sua amiga íntima e esposa do general Belisário – com o filho adotivo do casal de nome Teodósio.

---

<sup>59</sup> Ibid., XVII, 6. “Algunas de ellas se arrojaron de noche desde lo alto y de este modo escaparon a un cambio que ellas no habían deseado” (Tradução nossa).

<sup>60</sup> MAYOR FERRÁNDIZ, op. cit., p. 8; PROCOPIO DE CESAREA. **Historia Secreta**. Introducción..., op. cit., p. 255.

<sup>61</sup> PROCOPIO DE CESAREA. op. cit., XVII, 8. “dos individuos despreciables y sin distinción alguna” (Tradução nossa).

<sup>62</sup> PROCOPIO DE CESAREA. **Historia Secreta**. Introducción..., op. cit., p. 202.

<sup>63</sup> SIGNES CODOÑER, op. cit., p. 104.

Procópio de Cesareia, por ser aristocrata e compactuar com os princípios da sociedade do tardo-antigo, a continuidade do classicismo contido na sua escrita e as mudanças presentes nos seus preceitos cristãos. Ao discorrer sobre Teodora de forma ínfima, embora tenha por objetivo central a desmoralização de Justiniano, de modo que sua caracterização de má e tirana condiz com a desordem que se encontrava o governo de Justiniano, faz mais do que isso, transparece a importância do papel político da imperatriz<sup>64</sup>, como parceira no poder, no apoio ao monofisismo e nos direitos concedido as mulheres. No entanto, sua escrita não deixa de ser algo pejorativo no qual afirma o ideal para o feminino em Bizâncio do qual Teodora se encontra muito distante, contudo, como pudemos observar, apesar das críticas e das normativas sociais sua relevância é inegável exercendo de fato seu reinado enquanto Augusta e coparticipante da *basileía*.

### 3.3 Considerações parciais do capítulo

Neste último capítulo, nos debruçamos sobre o objetivo principal desta monografia, a caracterização da imperatriz Teodora por Procópio de Cesareia na sua obra *História Secreta*. Para tanto, fizemos uso do aporte teórico de Gênero conceituado pela percussora Joan Scott.

Em um primeiro momento, apresentamos breves considerações sobre o feminino em Bizâncio no tardo-antigo, mostrando como sua construção perpassa a ascensão do cristianismo e com isso a denominação da ambivalência feminina marcada na figura da Virgem Maria e da Eva. Assim, assinalamos a importância da virgindade, matrimônio e maternidade na vida da mulher, de modo que seus ensinamentos giravam entorno desse fim. Por conseguinte, pelo recorte dessa monografia, indicamos a relevância da imagem da imperatriz a partir do seu matrimônio e como progenitora da linhagem dinástica. Bem como, sua atuação frente a *basileía* na posição de Augusta e no mecenato cristão.

Em seguida, analisamos algumas seções pontuais na obra *História Secreta* que ia de encontro ao objetivo desta pesquisa. Pontuando como o ideal feminino bizantino impactou na descrição *procopiana*, levando em conta sua linhagem aristocrática e suas crenças e superstições característico do século VI. Assim, apontamos como a imitação dos clássicos na sua escrita se apresenta como um método que preza pelo exagero como ênfase em sua narrativa, se concretizando em seu relato sobre a juventude de Teodora. Bem como, seus preceitos cristãos são visíveis em diversos momentos de sua narrativa, como sua aversão a nudez e o temor ao relatar os atos impudicos de nossa protagonista.

---

<sup>64</sup> LASALA NAVARRO, op. cit., 365-380.

Por fim, demonstramos como sua narrativa depreciativa tem como objetivo a desmoralização de Justiniano, de modo que confrontando as relações de gênero percebemos a discrepância na intensidade e abordagem de suas críticas ao casal imperial. Teodora, no relato *procopiano* é apresentada por diversos estereótipos que nos remete a figura da Eva pecadora, tanto em sua juventude prostibula quanto em sua atuação como tirana imperial. Dessa forma, suas ações enquanto *cogovernante* e o desfalque que isso trouxe para o Império Romano será o cerne de sua crítica. No entanto, é através de suas linhas que sabemos da relevância política de Teodora, do seu labor nas causas religiosas, nos direitos adquiridos pelas mulheres e na defesa de sua fé herética.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Antiguidade Tardia se distingue por ser apresentada como um momento de transição no mediterrâneo, da continuidade do Mundo Clássico e das transformações que se seguiram, entre outras como o Cristianismo. Neste sentido, percebemos como esses elementos estão presentes no século VI, no empenho do imperador Justiniano na reconstrução da Igreja Santa Sofia, um marco cristão, ao mesmo tempo em que utiliza todos os recursos para recuperar a magnificência do que fora o Império Romano Ocidental, chegando a reconquistar grande parte desse território.

Procópio de Cesareia, apesar de diferenciar dos seus contemporâneos escritores que se voltaram para história eclesiástica, não se distancia desse contexto, posto que como demonstramos ao longo dessa monografia, em sua escrita imita os clássicos, enquanto que em sua narrativa manifesta elementos cristãos e supersticiosos. Como um homem aristocrático inserido nesta conjuntura pudemos articular hipóteses sobre a sua narrativa maliciosa presente em *História Secreta*.

Isto posto, pudemos concluir que a construção do feminino em Bizâncio perpassa por valores socialmente normatizados que se apresenta na ambivalência da representação da mulher, do qual a imperatriz Teodora não se absteve. Com a análise da documentação viabilizada com esta pesquisa, a caracterização da imperatriz na obra *História Secreta*, se faz a partir da narrativa desde sua origem simples vinculada ao teatro e conseqüentemente a prostituição à tirana e vingativa imperatriz que veio a se tornar.

Dessa forma, percebemos como as críticas dirigidas a Teodora se distinguia da crítica de Cesareia a Justiniano, posto que seu objetivo era desmoralizar o imperador por meio de insultos infames a imperatriz, retratando como as diferenças sexuais e as relações de poder atuantes influencia na abordagem *procopiana*. Todavia, é através da sua narrativa que temos conhecimento das ações da imperatriz enquanto *cogovernante*, denominação que o próprio Cesareia pontua, expressando a participação da imperatriz nos assuntos do Estado.

Pela limitação dessa monografia, não pudemos nos debruçar nas demais personalidades da corte que assim como Teodora recebem críticas depreciativas, contudo em pesquisas futuras poderíamos analisar suas condições na corte e as relações estabelecidas com Teodora. Como também, no que diz respeito a imperatriz Teodora, os estudos poderiam ir além de *História Secreta*, posto que a produção *procopiana* conta com mais dois escritos, *Guerras* e *Sobre os Edifícios*. E, apesar de não ter como protagonista a imperatriz, segundo James Allan Evans

ainda que as obras não se contradizem quanto a descrição da imperatriz, Teodora é apresentada de forma diferente em cada livro o que abre espaço para uma análise comparativa da retratação da imperatriz em toda a obra *procopiana*.

## REFERÊNCIAS

### **Documentação Tardo-antiga impressa:**

PROCOPIO DE CESAREA. **Historia Secreta**. Introducción, traducción y notas de Juan Signes Codoñer. Madrid: Editorial Gredos, 2000.

### **Bibliografia:**

ANGOLD, Michel. **Bizâncio**: a ponte da antiguidade para a Idade Média. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

BALARD, Michel. Bizâncio visto do Ocidente. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário temático do Ocidente Medieval**. v. 1. São Paulo: Edusc, 2002. p. 129-137.

\_\_\_\_\_; DUCELLIER, Alain. Bizâncio e o Ocidente. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário temático do Ocidente Medieval**. v. 1. São Paulo: Edusc, 2002. p. 119-128.

BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. Bizâncio em foco: a historiografia produzida sobre Procópio de Cesaréia. In: **XXVI Simpósio Nacional de História**, 2011, São Paulo. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História- ANPUH. São Paulo: ANPUH-SP, 2011. v.1. p.1-15.

\_\_\_\_\_. **O Logos da Guerra pérsica: uma análise da perspectiva histórica da obra de Procópio de Cesareia (VI d.C)**. 2013. 224 f. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

BOY, Renato Viana. Constantinopla: poder e queda. In: SILVA, Paulo Duarte; NASCIMENTO, Renata Cristina de Sousa. (Orgs.). **Ensaio de História Medieval**: temas que se renovam. Curitiba: CRV, 2019. p. 179-194.

\_\_\_\_\_. **Procópio de Cesareia e as disputas entre romanos e bárbaros na Guerra Gótica: da “Queda de Roma” ao período de Justiniano**. 2013. 193 f. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

BROWN, Peter. Antiguidade tardia. In: VEYNE, Paul. (Org.). **História da vida privada I: do Império Romano ao ano mil**. Coleção dirigida por Philippe Ariès e Georges Duby. São Paulo: Companhia da Letras, 1990.

\_\_\_\_\_. **O Fim do Mundo Clássico**: de Marco Aurélio a Maomé. Lisboa: Editorial Verbo, 1972.

CÂNDIDO DA SILVA, Marcelo. Ente “Antiguidade Tardia” e “Alta Idade Média”. **Diálogos** (Maringá. Impresso), v. 12, n. 2/n. 3, p. 53-64, 2008.

CRUZ, Marcus Silva da; MAMEDES, Kelly Cristina da Costa Bezerra de Menezes. O Poder das Mulheres e a Construção da Memória na Antiguidade Tardia: o Caso de Teodora e Clotilde. **Revista Mundo Antigo - ano III**, v. 3, n. 06, p. 27-48, 2014.

\_\_\_\_\_. Transformação e continuidade do Império Romano: apontamentos para uma discussão historiográfica do conceito de Antiguidade Tardia. In: MARCHINI NETO, Dirceu; NASCIMENTO, Renata Cristina de Souza. (Orgs.). **A Idade Média: entre a História e a Historiografia**. Goiânia: PUC Goiás, 2012, p. 321-338.

EVANS, James Allan. Justinian (527-565 A.D.). In: **De Imperatoribus Romanis**: An Online Encyclopedia of Roman Emperors. Disponível em: <<http://www.roman-emperors.org/justinia.htm>>. Acesso em: 22 dez. 2019.

\_\_\_\_\_. Theodora (Wife of Justinian I). In: **De Imperatoribus Romanis**: An Online Encyclopedia of Roman Emperors. Disponível em: <<http://www.roman-emperors.org/dora.htm>>. Acesso em: 22 dez. 2019.

FÈVRE, Francis. **Teodora, a imperatriz de Bizâncio**. Tradução de Léa Novaes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

FRIGHETTO, Renan. A Longa Antiguidade Tardia: problemas e possibilidades de um conceito historiográfico. In: **VII Semana de Estudos Medievais**, 2010, Brasília. Por uma longa duração: Perspectivas de Estudos Medievais no Brasil. Brasília: Casa das Musas, v. 1, p. 101-119, 2009.

HOUSSAYE, Henrique. Teodora. In: **Três rainhas do amor**: Aspásia, Cleópatra e Teodora. Tradução de Vieira Neto. 2ª. Ed. São Paulo: Editora Paumape, 1990.

JESUS, Cassiano Celestino de. **(Des)Problematizando a Idade Média: Reflexões sobre a perspectiva do gênero na medievística brasileira (2000-2015)**. 2017. 51 f. Monografia de conclusão de curso – Departamento de História, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.

JESÚS SANZ, Maria. El ornamento en los mosaicos de Justiniano y Teodora en San Vital de Ravena. In: **Erytheia**. 11-12. p. 175-207, 1990-1991.

LASALA NAVARRO, Isabel. Imagen pública y política de la emperatriz Teodora. Un estudio a partir de la obra de Procopio de Cesarea. In: **Revista Gerión**, v. 31, p. 363-383, 2013.

LEMERLE, Paul. **História de Bizâncio**. Tradução de Marilene Pinto Michael. São Paulo: Martins Fontes, 1991. (Universidade Hoje).

MAMEDES, Kelly Cristina da Costa Bezerra de Menezes. **Guerras Secretas: Conflitos e Negociações na Corte do Imperador Justiniano**. 2018. 306 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Geografia, História e Documentação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2018.

\_\_\_\_\_. **Teodora: A face do poder feminino na Corte de Justiniano**. 2015. 38 f. Trabalho de conclusão de curso – Departamento de História, Universidade de Mato Grosso, Cuiabá, 2015.

MANGO, Cyril. **Bizâncio: O Império da Nova Roma**. Tradução de Vânia Rodrigues e Alexandra Morais. Lisboa: Edições 70, 2018.

MARCOS SÁNCHEZ, M<sup>a</sup>. M. Representaciones visuales del poder en época tardoantigua: la imagen de la emperatriz. **Hispania Sacra**, vol. 48, n. 98, p. 513-540, 1996. Disponível em: <<http://hispaniasacra.revistas.csic.es/index.php/hispaniasacra/article/view/679>>. Acesso em: 12 jan. 2020.

MAYOR FERRÁNDIZ, Tereza Maria. Teodora de Bizancio (497 o 500-548). In: **Revista de Claseshistoria**, n. 180, 2010. Disponível em: <<http://www.claseshistoria.com/revista/2010/articulos/mayor-teodora-bizancio.html>>. Acesso em: 24 nov. 2019.

OLIVEIRA, Waldir Freitas. **A Antiguidade Tardia: De Marco Aurélio a Romulus Augustulus**. Série Princípios. São Paulo: Editora Ática S.A., 1990.

PINSKY, Carla Bassanezi. Estudos de Gênero e História Social. **Revista Estudos Feministas**, Santa Catarina, v. 17, n. 1, p. 159-189, abr. 2009.

RUNCIMAN, Steven. **A Civilização Bizantina**. Tradução de Waltensir Dutra. 2<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

SCHMIDT, Benito Bisso. História e Biografia. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. (Orgs.). **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SCOTT, Joan Wallach. Gender: A Useful Category of Historical Analysis. In: \_\_\_\_\_. **Gender and Politics of History**. New York: Columbia University Press, p. 28-50. 1999 [Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila]

\_\_\_\_\_. História das mulheres. In: BURKE, Peter. (Org.). **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Editora Unesp, 1992.

\_\_\_\_\_. Os usos de abusos do Gênero. In: **Projeto História**, São Paulo, n. 45, p. 327-351, 2012. [Tradução Ana Carolina E. C. Soares]

SIGNES CODOÑER, Juan. Introducción. In.: PROCOPIO DE CESAREA. **Historia Secreta**. Introducción, traducción y notas de Juan Signes Codoñer. Madrid: Editorial Gredos, 2000.

SILVA, Paulo Duarte. O debate historiográfico sobre a passagem da Antiguidade à Idade Média: considerações sobre as noções de Antiguidade Tardia e Primeira Idade Média. **Revista Signum**, v.14, n. 1, p. 73-91, 2013.

SPOLADOR, Amanda Martins. **A anti-imagem da imperatriz: Análise sobre Teodora na História Secreta (ou Anékdota), de Procópio de Cesareia- Século VI**. 2018. 55 f. Monografia de conclusão de curso – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

TALBOT, Alice-Mary. A mulher. In: CAVALLO, Guglielmo. (Org.). **Homem Bizantino**. Tradução Maria Bragança. Portugal: Editorial Presença, 1998. p. 117-139.

VILLON, Victor Ribeiro. **A história em desconcerto: as anékdota de Procópio de Cesareia e a antiguidade tardia**. 2014. 162 f. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

# **ANEXOS**

## MAPA



MAPA – Expansão do império de Justiniano. (O laranja indica os limites do Império Romano Oriental na sua ascensão em 527; o amarelo indica os territórios reconquistados) In.: VILLON, Victor Ribeiro. **A história em desconcerto: as anékdota de Procópio de Cesareia e a antiguidade tardia**. 2014. 162 f. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. p. 80.

## ICONOGRAFIA



IMAGEM 1 – Mosaico do imperador Justiniano rodeado por bispos, dignatários e soldados. Disponível em: < <https://imperiobizantino.com.br/2012/06/20/mais-belos-mosaicos-bizantinos-i-os-paineis-da-igreja-de-sao-vital-em-ravena/> >. Acesso em 02 jan. 2020.



IMAGEM 2 – Mosaico da imperatriz Teodora rodeada por suas aias e eunucos. Disponível em: < <https://imperiobizantino.com.br/2012/06/20/mais-belos-mosaicos-bizantinos-i-os-paineis-da-igreja-de-sao-vital-em-ravena/> >. Acesso em 02 jan. 2020.